

ANNO X NUM 489
28 ABRIL 1928
PREÇO 1000

Para Todos



- A Senhorita "Doremifá"

É A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorethéa, mas eu prefiro chamá-la senhorita Doremifá. É uma encantadora creatura, cheia de paciência e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desilusões e muitos desgostos amorosos. É por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancolico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.



COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dores de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dores de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.



Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lha puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assgnaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78\$000; 6 mezes, 40\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accitadas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Encareço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripção: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 4.247. Succursas em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Peljó n. 27, 2º andar. Salas 36 e 37.

■ ■ ■ ■ ■

Corações que esquecem

Elle disse a ella:

— Esta corrente é pesada demais para ambos. Tu já não me amas. Eu não te amo mais. Separemo-nos. Esqueçamo-nos.

E a voz não lhe tremia, e os seus olhos estavam calmos e a alma, ausente, já proxima a uma nova imagem.

Ella respondeu suavemente: "Seja". E os seus labios e pupilas confundiram num unico sorriso o adeus ao velho amor exausto e a esperança dum novo amor.

Não mais se viram, não mais se cresceram; e tanto se afastaram um do outro e se separaram, que foi como uma morte. Uma nevoa desceu entre elles, occupou todo o espaço — grande como o infinito — que os separava; uma nevoa, primeiro transparente como um véo, depois, opaca como uma nuvem, depois, densa como um nevoeiro.

Não mais ouviram pronunciar os seus nomes, a cujo som todas as fibras de suas almas abriam-se como uma corolla — no passado — e rescendiam perfumes.

Nada mais souberam dos seus mutuos affazeres, das suas acções, dos seus pensamentos... Elles, no passado, tinham feito, dos seus espiritos ardentes, um só espirito; das suas vidas, um unico sonho fantastico.

DE
VOLANDA

■

Era como uma morte. Era o esquecimento.

Os corações esqueceram... Tiveram outras aspirações e cuidados, outras alegrias e dores. Choraram e sorriram por outros motivos; empregaram as suas energias em diversas luctas; venceram e foram vencidos; tiveram desillusões, conheceram a embriaguez dos triumphos. E o ignoto, escuro e profundo como a eternidade, os separou para sempre.

No entanto, quando elles estavam inconscientes e inertes, a cadeia que haviam despedaçado, recompunha-se magica, indestructivel, nas suas vidas reflexas: na vida não submettida ao raciocinio e á vontade de cada um. Quando o corpo jazia insensível no somno e as regiões fluctuantes e floridas dos sonhos abriam-se deante da alma, momentaneamente libertada da materia, parecia que um elemento de fidelidade, um sopro de desejo, uma mysteriosa lei de atracção, mais alta e mais forte que a propria humanidade delles, reunisse sem esforço algum os es-

piritos dos amantes antigos: como as aguas de uma nascente limpida que se fundem num mesmo terreno; como duas chammas que, consumindo a materia que as divide, encontram-se, até formar uma unica chamma, — como duas notas que se procuram para formar uma só e divina harmonia... Assim era. No sonho, reviam-se, um pouco mais incertos, um pouco mais diaphanos, porém unidos, amantes e felizes, como nunca o haviam sido na realidade. Então os seus olhos sorriam, impregnados de uma ternura que não era offuscada por nenhuma duvida e as suas mãos procuravam-se, estreitavam-se com uma espontaneidade apaixonada que nunca haviam conhecido. Os seus labios uniam-se, ardentes e puros, e era um extase até então ignorado; as duas vozes, algo mudadas, mas que continuavam sempre sendo "as suas vozes", murmuravam novas palavras de bondade e doçura.

Naquelles sonhos eles erravam, sempre juntos, pelos logares conhecidos que já os tinham visto passar, ou em logares extranhos, inexistentes — e ninguem se surpreendia de os ver juntos, nem elles se preocupavam com os outros. Uma atmosphera de delicia os circumdava, e penetrava-os, exaltava-os, mas de uma exaltação suave e desco-

■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

nhecida, a um tempo languida e cheia de allivio. Na vida, nunca elles se tinham falado, olhado e acariciado assim; e elles, no sonho, percebiam a alegria e a gloria suave da nova entrega, da renascença primaveril do amor, num esmorecimento ineffavel de todos os desejos, até á saciedade.

Era a "révanche" de alguma cousa que elles haviam involuntariamente offendido e trahido nas suas proprias almas?

Era a vingança cruel e ironica do verdadeiro amor para sempre exilado? Era a fidelidade invencível e immortal dos espiritos que não deviam ser separados?

Os amantes que não mais se amavam, os corações que haviam esquecido, ao despertar sentiram vergonha e raiva, como succede áquelles que se deixam cahir numa emboscada, á traição.

Vergonha e raiva do sonho que os reunira, máo grado todas as vontades e barreiras; mas espanto, tambem, da summa potencia occulta, formidavel, que manejava assim os seus espiritos; e uma inquietude derivava, em suas almas, das doces visões não invocadas, uma subtil inquietude na qual havia — e elles não o sabiam! — a nostalgia...

No entanto, não se amavam mais. No entanto, os corações levianos haviam esquecido.

Traducção do italiano por

ANELEH.

UM POUCO DE MIM MESMO

Dizem os meus, que na tarde de Dezembro em que nasci, chovia copiosamente...

Só assim comprehendendo a tristeza que me vem do intimo, e que me faz indifferente á vida

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da Asthma, Dys-

pneas, Influenza, Deffluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente J. DE CARVALHO — Caixa Postal numero 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — RUA GENERAL CAMARA n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

de perpetuos carnavaes da cidade em que nasci!

Com certa moderação, eu admitto que as mulheres se divirtam

Aborrece-me, porém, aquellas cujo assumpto constante são o cinema, theatro, foot-ball, ou modas!

No circulo de minhas poucas relações, eu sou olhado como atheu.

Entretanto, em religião, apenas externo a duvida cruel que paira em cada cerebro, originada pelos factos horripillantes dos criminosos sem punições humanas, de que a cada instante somos testemunhas!

Não sou hypocrita.

Nunca aperto as mãos das pessoas cujo procedimento reprovoo, e de quem não desejo a minha affeição.

Talvez por isso, os que os applaudem olham-me como sendo orgulhoso e máo!

Nos homens, só reconheço superioridade nos sentimentos.

Aprecio mais o obulo modesto dum operario a um pobre invalido, do que alguns contos de réis com que um abastado contribua em favor dum hospital.

E' que esse, cuja importancia offerecida não abala absolutamente a sua fortuna, (muita vez accumulada a custa do suor alheio), tem em mente, ver no dia seguinte o seu gesto publicado com a sua effigie nos jornaes, ladeados de elogios e virtudes, que elle não merece nem possue!

Aristides Magalhães.

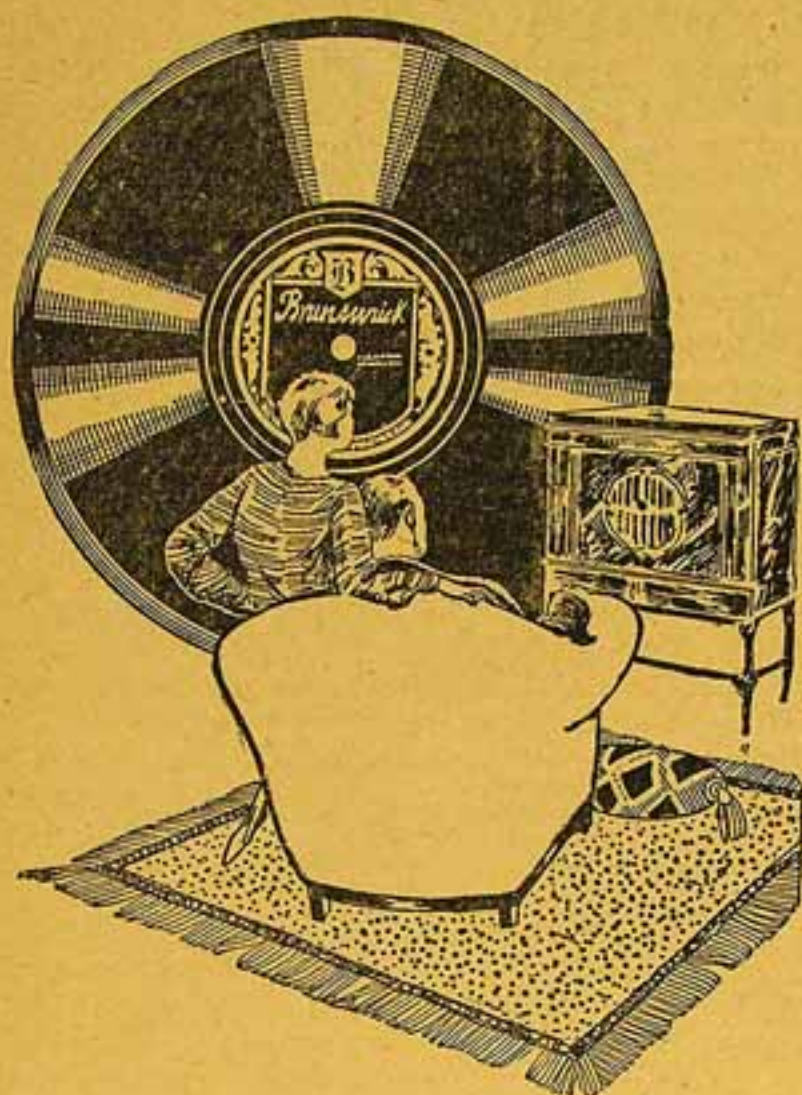
Retiro da Saudade.

Do livro "Cartas..." em prelo.

PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE

VANADIOL

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO O MELHOR FORTIFICANTE



Não sacrifique suas horas de alegria por um momento de precipitação.

O desejo de possuir uma coleção escolhida de discos, para ouvir-os no lar entre pessoas queridas e amigas, num ambiente de sossego e encantamento, pôde levá-lo, no momento da compra, — pela precipitação — a um insucesso lamentável.

A pressa é inimiga da perfeição.

NOS APARELHOS TRANSMISSORES DE SONS pôde-se afirmar ter-se conseguido o máximo com a

PANATROPE E OS DISCOS BRUNSWICK

Procure conhecê-los ANTES, sem compromisso, numa demonstração — em nossas salões ou em sua casa.

Resolva DEPOIS o que deve comprar

o COMMUN ou

o MELHOR

Assumpção & C. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 141
Telep. n. 4828
RIO DE JANEIRO

PRAÇA PATRIARCHA, 10
Telep. C. 2056
S. PAULO

CRIANÇAS FRACAS OU RACHITICAS, MAGRAS, ANEMICAS, PALLIDAS, LYMPHATICAS, ETC.

Tonico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)



Poderoso reconstituente iodado e unico no genero: Iodo - tanico - glicero - arrhenio - phospho - calcio - nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaç e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DE RAUL LEITE & C. — RIO.

Não chora, minha Senhora



Fala o medico:

"Tudo isso passa. Dentro de alguns dias nada mais sentirá. E dou-lhe parabens, excellentissima, porque veio consultar-me a tempo de recobrar a sua preciosa saude. Vou receitar-lhe o remedio que com a maior confiança prescrevo em todas as enfermidades uterinas: é o Eugynol.

Comece a usal-o hoje mesmo e verá, que o Eugynol é efficaç nas Inflamações e Colicas do Utero e Ovario. Hemorrhagia, Flôres Brancas, Anemia, Suspensão, Manchas do Rosto."

Encontra-se nas Pharmacias e Drogeries do Brasil.

Agentes Geraes

ARAUJO FREITAS & COMT.
Rua dos Ourives n. 88 — Rio de Janeiro

CINEARTE

A maior revista cinematographica do Brasil.

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Sumidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza do sangue, Digestões difficis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88

Tonico nutritivo estomacal (Arsenado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUENTE — Aprovado pela

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO TICO

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo à Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1923, de Vicente Piragibe....	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1924, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro oficialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agencr de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE, enc.	14\$000
" " " MELHORES MOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
" " " EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
" " " A FADA HYGIA, Enc.	4\$000
" " " COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
" " " FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

USEM
LUGOLINA
E
SALSA CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO



LU GO LI NA

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 e 90
RIO DE JANEIRO

Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 a 76 PHONE. CENTRAL 2827

CLINICA MEDICA DO PARA TODOS...

A DYSPEPSIA E OS ALIMENTOS
LIQUIDOS

E' vulgarmente adoptada a noção de que os dyspepticos devem ter alimentos liquidos ou semi-liquidos, porquanto os alimentos solidos, em regra, não convêm aos estômagos delicados...

Os alimentos solidos necessitam de prolongada e laboriosa digestão que os dyspepticos não podem realizar satisfatoriamente...

E a preferencia desses enfermos recae sobre os alimentos considerados muito leves, para o trabalho digestivo, — caldos, sopas, mingaus, purées, etc.

O regimen, porém, dá quasi sempre, resultados negativos e os dyspepticos vão descendo de mal a peor!...

O volume da alimentação liquida forçosamente ha de ser em maiores proporções e consequentemente virá a dilatação do estomago, com o seu cortejo de symptomas typicos, aggravar ainda mais a situação dos dyspepticos.

A insufficiencia digestiva a respeito dos alimentos de natureza amylacea não permittira, em muitos casos, a digestão dos mingaus purées e papas. E, ainda mesmo não havendo semelhante insufficiencia, taes alimentos não logram ser digeridos a contento, visto como elles irão da bocca para o estomago, sem a imprescindivel quantidade de saliva.

A bocca não é uma simples cavidade ornamental, nem tem, em physiologia, a função exclusiva de emittir vocabulos.

O grande Hippocrates dizia que a primeira digestão se effectuava na bocca — *primo digesto in ore*. Ella é, por assim dizer, o laboratorio inicial da actividade assimiladora, onde os alimentos dessa ou d'aquella especie, deviam ser divididos e impregnados de saliva que é um succo digestivo absolutamente imprescindivel.

Quando por circumstancias adversas á normalidade, o primeiro laboratorio é obrigado a actuar de forma improficua, nada impede que o segundo e o terceiro laboratorios — estomago e intestinos — patenteiem igualmente desordens funcioneas, realisando, por sua vez, tarefas imperfeitas.

E, assim, um regimen alimentar, rigorosamente constituido por substancias de consistencia liquida ou semi-li-

quida, perpetua a condição afflictiva dos dyspepticos, em lugar de affastal-a, como erroneamente os enfermos pre-supõem.

CONSULTORIO

ALLAN (Florianopolis) — Dê á creança: terpina 30 centigrs., tintura de lobelia inflata 1 gr., benzoato de sodio 4 grs., hydrolato de flores de laranjeira 10 grs., xarope de alcatrião 150 grs., xarope de tolu' 150 grs., — uma colher (das de sobremesa), de 3 em 3 horas.

FLY (S. Paulo) — Varias causas podem produzir a insomnia. Si a perturbação, como parece, é exclusivamente nervosa, use o "Sacerol" — uma colher (das de chá, n'um pouco d'agua assucarada, justamente na occasião de se recolher ao leito. Relativamente aos narcoticos mencionados, deve saber que

A. C. B. (Nichteroy) — Use: metavanadiato de sodio 5 centigrs., arseniato de sodio 5 centigrs., glycerophosphato de sodio 10 grs., elixir de Garus 300 grs., — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal.

SALLY (Ribeirão Preto) — E' a neurasthenia a causa desses pensamentos tão lugubres — A morte ainda está á distancia de longos annos! Deve a senhorinha usar os banhos de mar, fazer por semana, 3 injeções intramusculares, com o "Nuclearsitol Robin" e tomar depois de cada refeição principal, 2 confeitos de "Ibogaine Nyrdahl".

DR. DURVAL DE BRITO

CASA STEPHAN



MEIAS
NÃO SA DA
CASA
STEPHAN
nos preços,
qualidade e
variedade.
Nó vendemos
Meias
perfeitas
e garantidas

Rua
Uruguayana,
12.

Para o Interior, os mesmos preços da Capital.



elles se prestam a diversos fins criminosos e conscienciosamente nenhum medico pode ensinar o seu emprego.

P. A. C. (Rio) — Deve usar: anidol interno 2 grs., tintura de casca-rilha 3 grs., tintura de condurango 4 grs., xarope de hortelã 30 grs., magnesia fluida 1 vidro, — xneio calice de 3 em 3 horas.



CALVICIE — Como se sabe, a verdadeira calvie, já inteiramente constituída, resiste ás diversas medicações. E' porém incontestavel que uma boa hygiene e a applicação de topicos que afastem certos estados do couro cabeludo que a facilitam (seborrhéa, pityriase ou caspa gordurosa), afastam tambem o perigo da calvie total e podem promover o renascimento parcial dos cabellos, desde que se actue cedo.

O BIOTRICHOL, que no sentido acima descrito, promovendo a desappareição da

gordura, da caspa, assegurando a hygiene do couro cabeludo, favorecendo assim o renascimento do pello e afastando seguramente o epocha da calvie definitiva.

CASPA — E' de vulgar conhecimento esta affecção desgraciosa e tão communmente observada, constituída pela formação de pelliculas secas que se desagregam do couro cabeludo. O BIOTRICHOL, tem sobre ella uma acção definitiva removendo-a em todos os casos em que é empregado após pouco tempo de uso.

DEPILATORIO
ELECTRICO RADICAL

Premiado com o Grand Prix

Tira os pellos para sempre. Resposta mediante sello, Rua 7 de Setembro, 166, Av. Central, 134 — 1º — Rio. Catalogo gratis.

DIA DE CHUVA

(Para o espirito luminoso de Olegario Marianno)

A chuva encheu o dia de nervos
e o aborrecimento cansado das esperas longas
ensombrou a alma fútil dos sentimentalistas.

Quantos, neste dia de cinza e tédio
encham a solidão que os aprisiona
de fumo, de alcool, de blasphemias,
na incontentada espera de alguém que não virá!

Eu que já tive vigílias dessas
(há quantos annos?... E não me esqueci ainda?)
também olvido dez annos de aniquillamento,
madrugos para os meus deslumbamentos
e supponho commovidamente
como se fosse um adolescente commovido,
que regressas hoje inesperadamente
para os meus braços viuvos dos teus carinhos
quentes...

Mas...

Dez annos de ausencia, duzentas leguas de
distancia...

Tempo e espaço!

A chuva encheu o dia de nervos...

E não sei porque, também tenho
uma vontade doida de fumo, de alcool, de
blasphemias...

Telmo Torres.

Para COLICAS UTERINAS, flo-
res brancas e menstruação
irregular:

HEMOCLEINE,
o novo regulador francez.

O Tico-Tico, nas lições do sabio V ô v ô,
ensina tudo que é necessario á cultura da
creança.

ACHA-SE A' VENDA

ANTHOLOGIA DE AUTORES
BRASILEIROS

Pelo escriptor Heitor Pereira

EM ELEGANTE EDIÇÃO DE PIMENTA DE
MELLO & CIA.

"FAMILIA HONESTA"

Que tens meu filho, diz em que consiste,
O soffrimento que o teu ser devora?
Não posso ver-te, sempre assim, tão triste,
A suspirar nervoso, a toda hora!

— Se eu lhe contar mamãe, o que existe,
Tenho certeza que a sua face cora!
Mas, vou contar já que a senhora insiste:
Aquella moça que ali defronte mora,

Além de noiva, é minha irmã também.
Este segredo que meu peito tem,
Foi declarado a mim pelo papae

E deste amor me resta o soffrimento!...

— Socega filho. Trata o casamento,
Que o meu marido nunca foi teu pae...

João Baptista Dias.



S E I O S

Firmes desenvolvidos ou reduzidos. Re-
sultados com 3 tratamentos.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE
BELLEZA

Av. R. Branco e Rua 7 de Setembro 166.
Rio. — Escreva hoje mesmo. Resposta
mediante selo. Catalogo gratis.

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS.
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP.
RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 75000 — Pelo Correio 75500

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUÇÃO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

CLYMNESTRAH — Nota-se na sua graphia generosidade, bondade, amor ao confortavel, alguma prodigalidade, mesmo.

Accentuado gosto pelas viagens, vontade forte, decisões rapidas, firmeza de caracter.

Nada achei de pouco lisonjeiro, a não ser algumas linhas francamente sinuosas o que indica pouco amor á verdade... Mas isto não é constante, apenas algumas vezes, talvez por necessidade ou conveniencia... social.

MARFISA — Sua escripta confusa e desordenada é o espelho do seu temperamento negligente, precipitado, onde ha muita confusão e desordem que se reflectem necessariamente nos seus actos. Procure ser calma, ponderada, ordeira e verá como será feliz. E' o conselho que me pede e que de bom grado lhe dou.

L. G. P. B. (Rio) — Espirito frivolo, inconstante, cheio de ambição, de alegria e de esperanza. Pouco cultivado intellectual. Despreocupação pelo que possam dizer de sua pessoa.

Non chalance...

RONZY (Victoria) — Alguma cultura literaria, senso esthetico, espirito artistico, creador. Traço vertical constante revela energia, frieza, reserva,

assim como o typo arredondado das letras bondade, indulgencia, doçura, mesmo. Bastante economico.

NEGRO — Não é difficil "transcrever" o seu caracter como pede na sua carta: Credulidade aliada á presumpção e tudo isto servido por uma rudimentar instrucção. Espirito lento, prudente e timido, porém calculista.

LÊA DORIA — As linhas ascendentes da sua cartinha revelam ambição, esperanza, coragem, alegria de viver. Decisivo pendor para as viagens, alguma teimosia e exaltação dos sentidos. Um pouco de autoritarismo no corte dos *tt*. Intelligencia regular. E' difficil determinar a carreira que deve seguir. Si fosse um homem aconselharia a das armas; mas uma senhorita... talvez o commercio, como chefe de uma secção de vendas, ou outro lugar onde podesse "mandar" e ser obedecida.

GUILY — Desconfiança, dissimulação, vaidade, egoismo, affectação. Noto ainda irreflexão e impaciencia. Um pouco de imaginação e energia. Aproveite essa energia que é um dote apreciavel afim de se corrigir do egoismo, da vaidade e outras pequenas imperfeições d'alma. Querendo ha de o conseguir.

S. P. Q. R. — As suas iniciaes coincidem com a dos labaros romanos do Senado e do povo-rei. A graphia que nos mandou denota espirito artistico, eritico, satyrico, mordaz. Prodigalidade, amor ao bem-estar, accentuado sensualismo nos traços exaggeradamente cheios de quasi todas as maiusculas e das minusculas compostas de hastes ascendentes ou descendentes. Um *bon vivant*, em summa.

SONIA — A bizzarria da sua escripta reflecte a excentricidade do seu caracter caprichoso, quasi em desequilibrio. Ha uma serie de traços exaggerados, inuteis, confirmando essas... perturbações mentaes. Gosta de viajar, é muito impressionavel, sendo facil de se encolerisar si a contrariam. E' uma impulsiva, achando que está muito bem feito o que fez, embora depois, em silencio, se arrependa. Não posso ser mais minucioso por falta de espaço.

E', no entretanto, attenciosa e cortez...

AIRAM (Victoria) — Espirito rotineiro, timido, sensual. Pouca força de vontade, calculo e dissimulação. O complicado "paragrapho" com que sublinha sua assignatura indica insignificancia, gosto pelos negocios ou amor á intriga... mesmo politica.

MLLE. SENSIBILIDADE (Minas) — Delicadeza de sentimentos, altas aspirações, curiosidade, (como aliás, a tem todas as graciosas filhas de Eva), espirito lucido e com algum cultivo intellectual. Bondade, economia severa, energia e franqueza. Creio que ficou contente, não é? Resta saber si acertei ou não...

LUCIO (Agudos) — Sua calligraphia revela grande vivacidade, impulsividade, franqueza. Como todos os impulsivos é irreflectido e colerico. O corte dos *tt* denunciam tenacidade, energia, rapidez nas decisões.

O caracter dextrogyro das letras confirma as notas acima accrescentando-lhes mais o altruismo e talvez alguma loquacidade. Pelo que vi parece uma criatura que conhece o valor do tempo e para a qual não "ha tempo a perder..."

JAYR DA COSTA E SILVA — O traço principal da sua letra revela imaginação viva, grandes aspirações generosidade, orgulho. Muita firmeza, economia, prudencia, reserva e frieza.

As linhas em serpentina demonstram finura de espirito, alguma impressionabilidade, talvez pouco amor á verdade...

O paragrapho anguloso e em forma de arpão com que friza seu ultimo nome demonstram espirito vingativo, que não perdoa injurias, respondendo ao ataque com outro mais violento.

NININHA (Ribeirão Preto) — Alma ingenua e candida. Muita credulidade, espirito infantil, embora vaidosa e coquette. Receio, hesitação. Procure ser mais animosa.

GRAPHOLOGO

**O ELIXIR DE
VITAMINAS**

SILVA ARAUJO

F o r t a l e c e

E n g o r d a

Tonico e Alimento

INVERNO FUTURISTA

(A Jacyntho Franceschini)

Frio... Solomnolencia...
Nostalgia...

Uma gaze tenue, transparente, de neblina fina, se estende pela terra, humedecendo a cabelleira esverdeada das campinas.

Molham-se as arvoredos. As gottas de orvalho são lagrimas da noite, choradas sobre as folhas...

E o sol, nervoso, medroso, por traz de uma montanha, mostra a meio o rosto redondo, reluzente e não tem coragem de vir enxugar o pranto que a dama enlutada, deramou na folhagem.

Tristeza... As ruas da cidade, também, melancolicas e solitarias, embuçam-se em seus chales de bruma. Passam em marchas preguiçosas bondes e autos...

E melindrosas, embruhadas em "robes manteaux", e rotundas senhoras com ares desdenhosos de quem "não dá conversa", atravessam as ruas.

O sol, maldoso, não se compadece da morbidez da terra...

E, continúa a cahir, sem cessar, uma gaze tenue, transparente, de neblina fina, humedecendo o asphalto.

Frio... Somnolencia...
Nostalgia...

ZILDA DA CUNHA BASTOS

A LINGUAGEM DOS OLHOS

Os olhos de Maria Rosa dizem que ella era a mais pura de todas as meninas.

Os seus olhos não mentiam.

Maria Rosa amou um moço da cidade.

Os moços da cidade parecem-se tanto !...

ISTO E AQUILLO

Não vêem nas fitas de cinema ?

Uma noite, quando olhavam as estrellas que, descidas do céu, cirandavam nas aguas do repuxo, elle lhe disse que nenhuma moça da cidade era tão linda quanto ella e, antes de qualquer resposta, lhe deu um grande beijo na bocca.

Maria Rosa ficou via. Petrificada.

A mãe nunca lhe beijara assim !

O moço da cidade enlouqueceu e fel-a, louca também, chorar e rir.

Depois... depois lhe pediu o lençinho molhado de lagrimas.

Elle negou.

— Os lenços separam: — disse innocente.

Elle levou o lenço e um beijo.

Desde essa noite nunca mais voltou.

— Gostava tanto de mim !...

Bem disse que os lenços separavam... — pensava a olhar o repuxo onde as estrellas, descidas do céu, cirandavam.

Os olhos de Maria Rosa continuaram a dizer que ella era a mais pura de todas as meninas.

ODYR DO COUTTO

TRISTEZA DA LUA

(Para a amiguinha Maria José W. Cunha)

Hontem, á noite, perigrinando pela rua, notei que a Lua

— confidente do meu sonho, tinha, de uma enferma velhinha, o symptoma tristonho.

A Lua é uma joven valdosa

e eu fiquei admirada ao vel-a acabrunhada, vagando indifferente, sem o vestido claro de mólmól que, á noite do crescente, por intermedio de uma loira estrella, lhe mandou de presente o Sol.

A lua soffre (está claro) uma magua qua'quer mas, só pôde saber seu grande dissabor aquelle que ao nascer nupciou-se ao pranto e a dôr e trouxe para a Vida o nome de: — MULHER.

São Christovão.

SONIA LOURDES

O PRINCIPIO DO FIM

A tarde fria...

A noite fria...

A vida fria...

Melancolia
de quem ama.
Melancolia vem do amor.
Si essa chamma sempre derrama
consolação.

Voluptuosidade...
Sensualidade...

Prazer do corpo que se alonga pelo corpo, pelo seu contorno e se prolonga...

Espiritualidade...
Vibratilidade...

Prazer do corpo que se alonga pelo corpo e se prolonga

pelo seu contorno...
de corpo morno...

Felicidade.
Felicidade.

Tu és uma sombra que ninguem conhece Mas que jámais esquece.

Sempre te quero Felicidade, Desigualdade Fatuidade... Que cousa vã ! Ainda te quero Felicidade Ingenuidade Sol de amanhã !

Sempre me esqueço do que padeço si amo alguém. Sempre me esqueço do que padeço a quando amo não olho a quem,

Não és feliz: porque que amou... porque que amou !

Rio.

MANOEL FONTENELLE

BIOMBO...

Pobre chim !
Vive pensativo, pernas cruzadas sobre o chão

a fumar sempre o mesmo opio e sempre no mesmo cachimbo !

Amarcello, desterrado, tem saudades da patria o pobre chim ! Que vida triste aquella vida de biombo do pobre chim !...

EDUARDO RUIZ


CASA *Erlis*
**OS BELLEIREIROS DE SENHORAS
ONDULAÇÃO PERMANENTE**

Rua Uruguayana, 78
Aplicações de Henné
e tintura em todas as
cores desde 25\$.

por especialistas, garanti-
da 8 mezes. Desde 100\$.
Mise-en-plis, ondulações,
manicure, massagens
cortes de cabellos

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil

O GAUCHO

Para Alcides Maya

No fogoso corcel, de poncho branco ao vento
Na carreira veloz pela campina em flor,
Animada da esculptura, impavido portento
E's reliquia vivaz do nosso grande amor.

Esculpistes na historia indefinido alento:
— A feitura do bem, da nobreza, o valor;
— A coragem sem par num pellejar attento
Pelo livre viver — audaz campeador !

Agora, na legenda, immaculada, immensa,
Teu vulto singular — que não venceu a morte —
E' symbolo de fé — da liberdade a crença.

Si um dia, talvez, horrendo cataclysmo
Tentar interromper de nossa vida a sorte,
Comnosco morrerás no tremedal do abysmo !

Renato Guimarães.



Leiam

Cinearte



Leprosario São Roque

Curityba — Paraná



Capitão L. Hunt e Senhora—no porto do Rio de Janeiro.

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**

OBESIDADE E MAGREZA

Dr. Castro Baretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Consultório: Edifício Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em diante.



Publicidade-ClvimaFreitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE DEUS CORÔA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessária para a mulher, que para o homem. Por isso, não pôde ser feliz a mulher que não tem atractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que dealumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma boa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assestinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a loçania physionomica, fortalecendo a tez, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

- 1ª. Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestígios.
- 2ª. Innocuidade absoluta; até uma criança recém-nascida pôde usal-o.
- 3ª. Absorção rápida.
- 4ª. Adherencia perfeita, usado como fixador de pó de arroz.
- 5ª. Não contém gordura.
- 6ª. Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIN & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — S. Paulo.



COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa, 1379
S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 15\$000, affirmo de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

HOVENIA

O MELHOR PÓ DE ARROZ NACIONAL
O MAIS ADHERENTE, DE SUAVE PERFUME
POR PREÇO CONVENIENTE

A VENDA EM TODO O BRASIL

A . FADIGAS
Cabelleireiro da elite

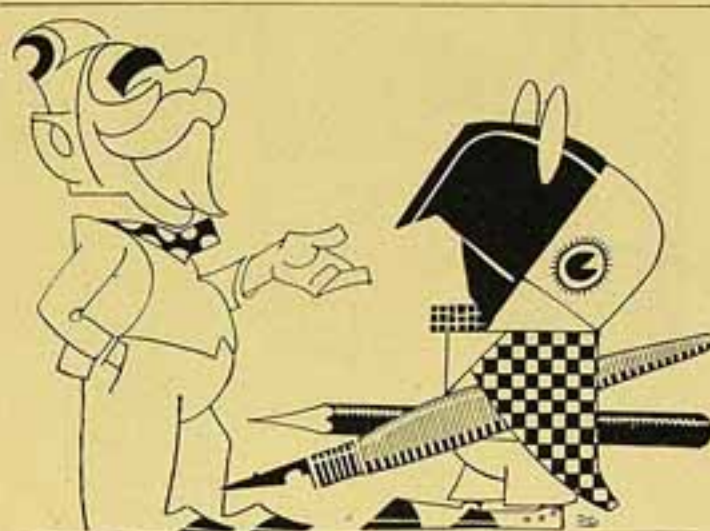


Córcie, ondula-
ção Marcel,
permanente,
tinturas, mas-
sagistas,
manicures.

O MAIOR
SALÃO
DO RIO

RUA GONÇALVES DIAS, 16
1º ANDAR

Telephone C. 4184 (Não tem filiaes)



Não perdôa "O Papagaio"
Do governo os maioraes;
No seu bico democrata
Todos, todos são iguaes.

" O P A P A G A I O "

Critica — Política — Humorismo

Numero avulso 400 réis —

Todas ás terça-feiras

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

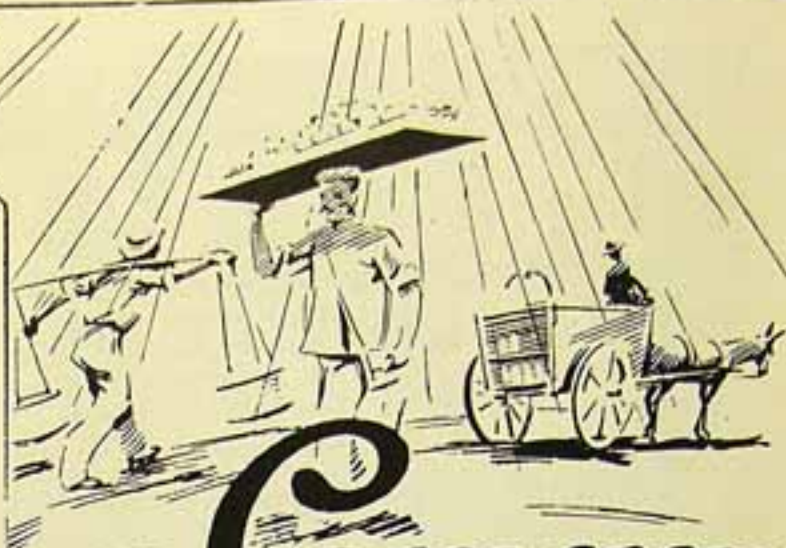
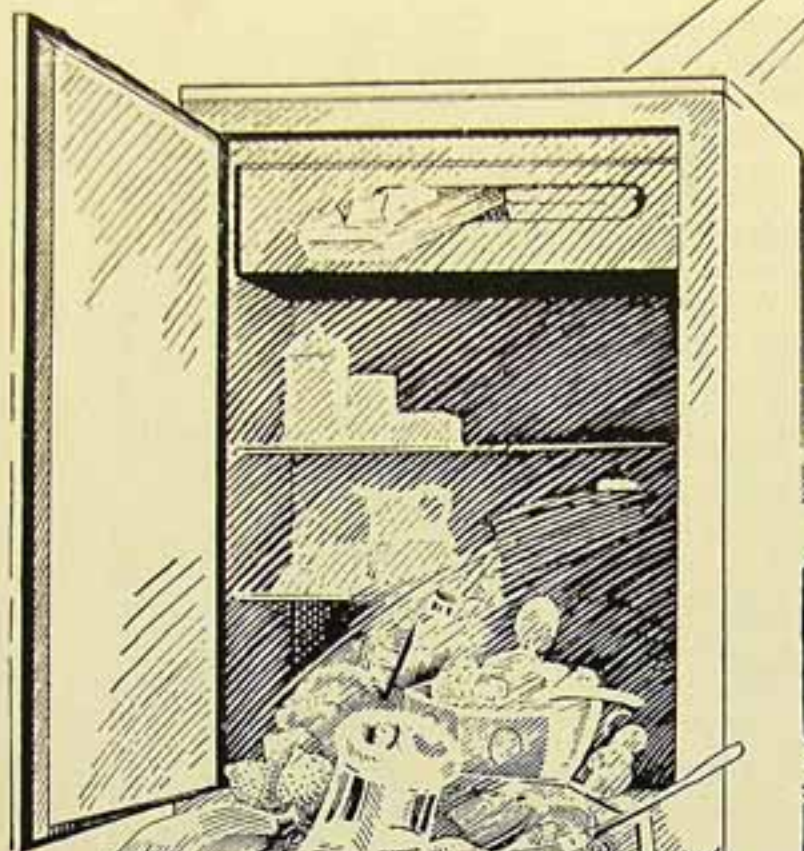
DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.

34 — Rua Sachet — 34

Um volume

5 \$ 0 0 0



Com um Calor d'estes..

os alimentos chegando em sua casa depois de atravessar caminhos expostos aos raios ardentes do sol, tem uma vista pouco agradável e desanimam a quem os vai consumir. Uma passagem pelo "Kelvinator" tornal-os-ha fresquinhos como eram e além disso augmentam o seu sabor.

MAYRINK VEIGA & CIA
RUA MUNICIPAL Nº 15-21 * RIO DE JANEIRO

Kelvinator

O mais antigo systema de Refrigeração

MELHOR
SEMPRE
MELHOR

Electro-Automatica

Poeta Todos...



Numero 489 do X anno
28 de Abril de 1928

A

INAUGURAÇÃO

por

Menotti

Del

Picchia

A convite da Historia Universal
que havia marcado a festa para 21 de Abril,
o almirante Pedro Alvares Cabral
veiu com uma frota de luxidas caravel'as,
num sequito naval de mastros e de velas,
de estandartes e de cruces,
de sotainas, couraças, alabardés e arcabuzes
inaugurar a Republica
dos Estados Unidos do Brasil.

A terra se enfeitara das mais raras maravilhas;
passa'os, parasitas, giboias, indios, serpentes,
urros e pios, gritos e canticos dolentes
e o mar de azulejo
palpitava de pirogas e de quilhas.
Pelas picadas da floresta
foram chegando as delegações da terra:
zaciques fardados de pennas,
coroneis carijós, generces botocudos,
tocantins com inubias e escudos,
bororós com tangas e tacapes,
chavantes, guaycurús e guararapes.
Das curvas bruscas dos rios
em igatapés, tangendo borés, surgiram pagés
bebedos de cu'in e de sangue tapuia,
trazer ao almirante portuguez
as alviçaras das tâbas tabajaras.

E Pedro Alvares Cabral
para inaugurar a patria de Washington Luis
fincou no chão uma cruz.
E de noite o estelario queimou fogos de artifício
no céu do equador.
E os marinheiros trouxeram de bordo as guitarras
para que dêsem á luz
a primeira saudade brasileira...

(Inedito)

O
eterno
mysterio
de
Tia
Biluca

CONTO
DE
RIBEIRO
COUTO

Desde que chegara, João ardia no desejo de encontrar tia Biluca.

Era uma prima em terceiro ou quarto grão, que elle chamava, desde pequeno, desse modo. Na família fora sempre considerada à parte. O major Nazareth, pae de João, não gostava della. Imponde-ravel e vago, um excitante mysterio cercava tia Biluca.

Enviava cedo. Começara a ensinar violino para viver. E sempre tão alegre, tão boa, tia Biluca!

João não o comprehendia a disfarçada reserva com que a recebiam.

Quando a filha única lhe morrera, ainda na flôr dos oito annos, tia Biluca, pela primeira vez, ficou desesperada. Não o quiz saber mais



CONCEIÇÃO
Filha do deputado Marcolino Barreto

de Ponta Grossa, onde tudo lhe recordava a creaturinha adorada. Botou-se para Porto Alegre, com o seu violino, num impulsivo instincto de zingara.

Foi pena.

João tinha ternura por aquella tia. Em casa todos falavam muito a respeito della. Falavam envolvendo a conversa de segredo, ou tapando o ouvido às crianças com barulhos exaggerados de louças e talheres, na mesa. Por baixo de uma geral e molle benevolencia, tinham contra Biluca, escondido, um nitido rancor. Vinha isso de coisas que ella fizera passar ao marido, parecia.

— O Guedes soffreu boas!

Dessa phrase, muito pronunciada na sua casa, é que João induzia hoje a razão da hostilidade secreta contra tia Biluca.

Na cabeça de João aquillo estava embaralhado. Na frente de tia Biluca, via sempre contente, ou respeitoso, o rosto da família. Rodeavam-na de prestigio porque era intelligente, porque era bonita, porque se vestia bem.

— Biluca, você é uma sabida!

— Esta é que sabe viver!

Ella ria-se, expondo uns dentes pequenos na bocca muito gordinha.

Mas o pae de João, si ella virava as costas, franzia as sobrancelhas. E um silencio acompanhava sempre a sahida barulhenta de tia Biluca.

Afinal, elle não sabia si devia estimar-a ou não.

Sim, essas recordações tinham-se-lhe apegado á memoria um tanto confusamente. Entretanto, nunca esquecera a sua duvida, a sua apprehensão de menino por causa daquelle mysterio.

O que mais guardara, de certo, fora a lembrança da boa mesa em casa de tia Biluca. Os domingos em que almoçara lá ficaram-lhe na retentiva fresca de creança nimbados de um fulgor de festa. Os doces eram maravilhosos. A prima Cota, coitadinha, mettia-lhe os papos de anjo pela bocca, enchia-lhe os bolsos de balas de ovos, arranjava-lhe pequenos embrulhos de bôlos.

Em casa, porém, de regresso dessas visitas, a conversa entre o pae, D. Violeta e as outras pessoas da família, tornava a envolver tia Biluca, a sua pessoa simples e feliz, de uma impalpavel desconfiança. Não o comprehendia.

Cota morreu, enfim. Tia Biluca poz vestido preto e viajou para o sul. A ultima recordação que tinha della era de um canto da sala de jantar, a avó costurando um vestido junto á

machina, a mãe de braços cruzados e tia Biluca chorando, com um retratinho de Cota na mão...

A princípio dizia-se:

— Como andarã Biluca lá em Porto Alegre?

— Ora, melhor que nós, com certeza.

Depois, pelo tempo adiante, tia Biluca ficou quasi completamente esquecida.

Quando tinha quinze annos, vindo passar umas férias de natal em Ponta Grossa — elle cursava um collegio interno de Curitiba — João, como todos na familia, teve uma surpresa: tia Biluca appareceu na cidade. Vinha, já ah!, do Rio de Janeiro, onde estava morando.

— Violeta!

— Biluca!

— E este? E' o Joãozinho? Meu Deus, está um homem. Estamos ficando velhas, minha negra.

— E' verdade, Biluca.

— A minha Cota, se não morresse, também já estava moça.

Uma ponta de melancolia velou a alegria expansiva de tia Biluca. Passou logo.

E mais abraços, e mais beijos. Até o major Nazareth, que tinha birra, mostrou-se amavel. Depois, como soubesse que tia Biluca pretendia ficar hospedada com elles, franziu a cara e não appareceu para jantar.

A' noite, voltando de jogar solo no Club do Commercio, o major encontrou Biluca com um penhoar cor de rosa de D. Violeta, a tomar chá com todos, em risadas felizes ao contar historias da sua vida bohemica de professora de violino.

D. Violeta, com o seu acanhamento de burguezia, só a interrompia para exclamar:

— E' uma pandega, esta Biluca! Uma sabida!

Viera gorda, com fofices inuteis de carne luxuosa. Exhalavam-se della perfumes de pós, artificios, elegancia. E risonha!

Coltada! Apesar do ge-

nio alegre com que resistia aos estragos da velhice entrante, estava em franco principio de decadencia. Pintava o cabello de castanho claro. Dois dentes falsos marcavam, na sua antiga bella dentadura, duas pequenas manchas brancas sem brilho. Andava apenas pelos quarenta e tres annos.

— Você sempre moça, Biluca!

D. Violeta não tinha olhos para aquelles damnos. O que a deslumbrava era a alegria, o appetite de viver de tia Biluca, expandido em gargalhadas sonoras que irritavam o acido humor do major Nazareth.

Nessa noite, entrando no banheiro antes de ir deitar-se João parou: no escuro brilhavam duas pernas. Apertou os olhos e distinguio que era tia Biluca, de costas, arranjando as saias de baixo. Sem fazer nenhum ruido, recuou e foi fechar-se no quarto. Esteve até madrugada sem pregar olho, com aquella visão.

Dias depois tia Biluca voltou para o Rio. Recebera uma carta que a poz em ansiedade. Tratava-se de reger a cadeira de violino num curso recente, fundado pelo Circulo das Senhoras Catholicas.

— Aquelle general Soares é um anjo!

Nas suas relações havia sempre generaes, marechaes, almirantes, embaixadores, ministros, senadores, presidentes da Republica. Esses fulgores é que azedavam mais o animo hostil do major. Em compensação, D. Violeta fruia, escutando as narrações triumphaes, um pouco daquelle Rio de Janeiro doirado que ella humildemente amava nos cartões postaes. Essa cadeira de violino no curso do Circulo, por exemplo, fôra obra do general Soares.

ANDRÉA Filha do Dr. Gastão de Figueiredo



— E' uma das minhas boas relações no Rio, Violeta. Ainda ha tempos precisei falar ao ministro da Guerra, negocio de uma promoção de um segundo-tenente, filho de uma amiga minha, e o general me deu uma carta que só você vendo. Foi tiro e queda.

Concluiu:

— Ah!ás, tem um gosto muito apurado em materia de musica. Me aprecia muito.

Tia Biluca partiu para o Rio.

Joãozinho voltou para o internato. Nunca mais esqueceu aquellas duas pernas, muito brancas, no escuro do banheiro, sob as saias remexidas. Considerava-se um bandido porque sentira — ah! sentira — uma attracção infrene por tia Biluca.

* * *

Tres ou quatro annos depois appareceu em casa uma carta de Biluca queixando-se de que ia morrer e pedindo duzentos mil réis. Estava num hospital, sem recursos.

O major ficou furioso.

D. Violeta, que era boa, arranhou ás escondidas cem mil réis e mandou-os á prima.

— Pobre! Cada qual sabe de si e Deus de todos.

Biluca respondeu agradecendo com lagrimas e communicando que, já restabelecida, ia passar dois mezes na Bahia, contractada por uma corporação de concertos classicos.

* * *

Como o tempo correrá!

A carta de tia Biluca parecia de hontem. Depois della, no entanto, quanta coisa se passara de triste em Ponta Grossa!

Joãozinho, agora, morta D. Violeta e na miseria o major, viera tentar a vida no Rio.

Que seria feito de tia Biluca?

Ao sentir, cada dia mais, como era difficil o pão na-

(Conclue no fim da revista).



ARISTOCRACIA FAVELLIANA

- A's veis eu tenho vontade de deixá a presidencia do cluhis.
- Pruquê, Sarapião ?
- Aquillo tá ruim. Muita mistura.



Em cima : reunião das organizadoras do "Dia da Margarida", em casa do senhor senador Antonio Azeredo.

RIO
DE
JANEIRO
SÃO
PAULO

Em baixo: antes do jantar offerecido aos architectos argentinos pelo Dr. Ramos de Azevedo, no Automovel Club.



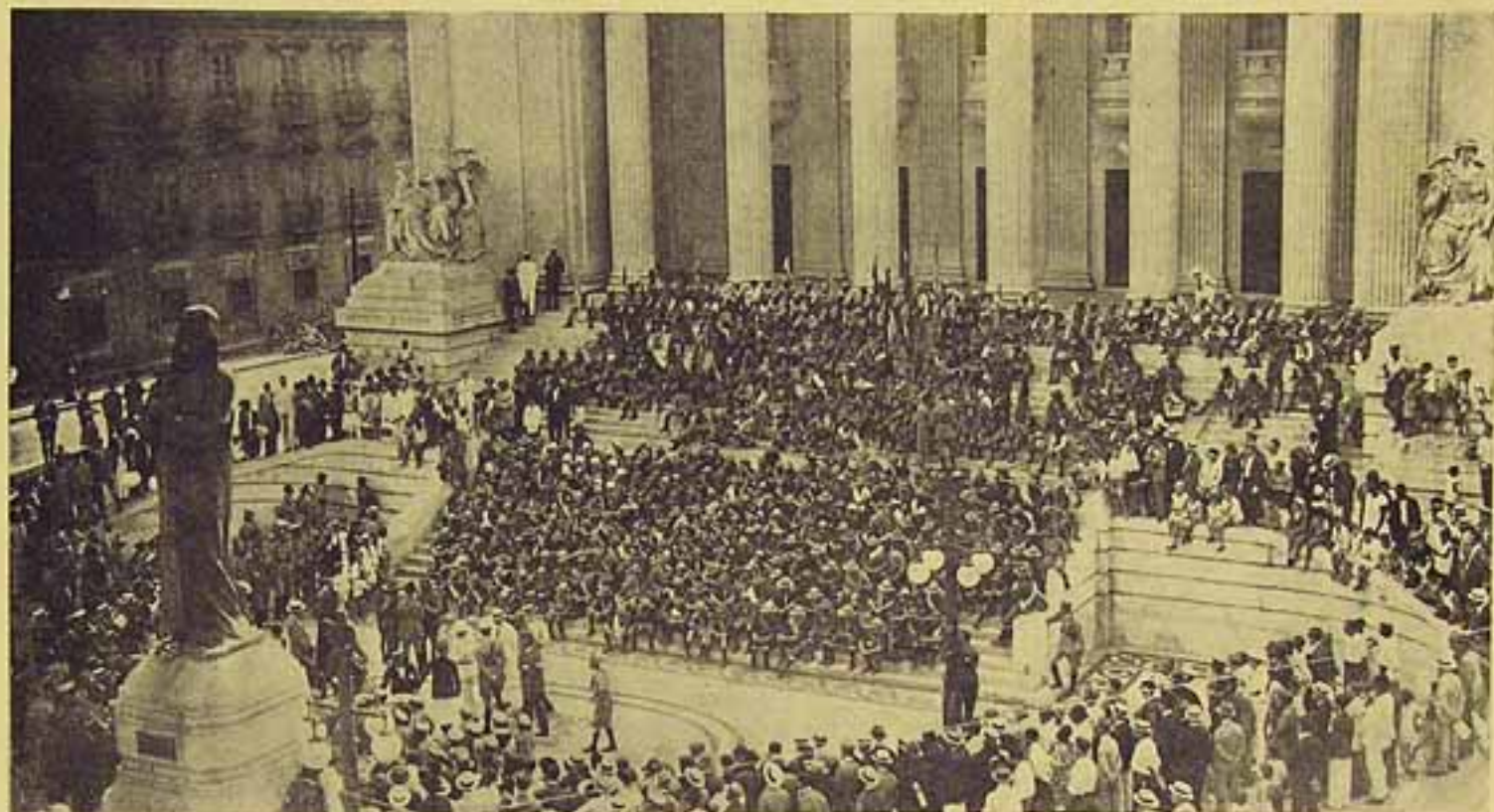


O grande cortejo promovido pelos Estudantes do Rio de Janeiro a caminho do edifício da Câmara dos Deputados, onde foi a Cadeia Velha. Dahi saiu Tiradentes para ser enforcado e esqua-

O Dia de Tiradentes

tejado porque quiz tornar o Brasil livre. No "eliché" de baixo, veem-se os senhores Embaixador da Argentina, Presidente do Supremo Tribunal Federal e Deputado Augusto de Lima.



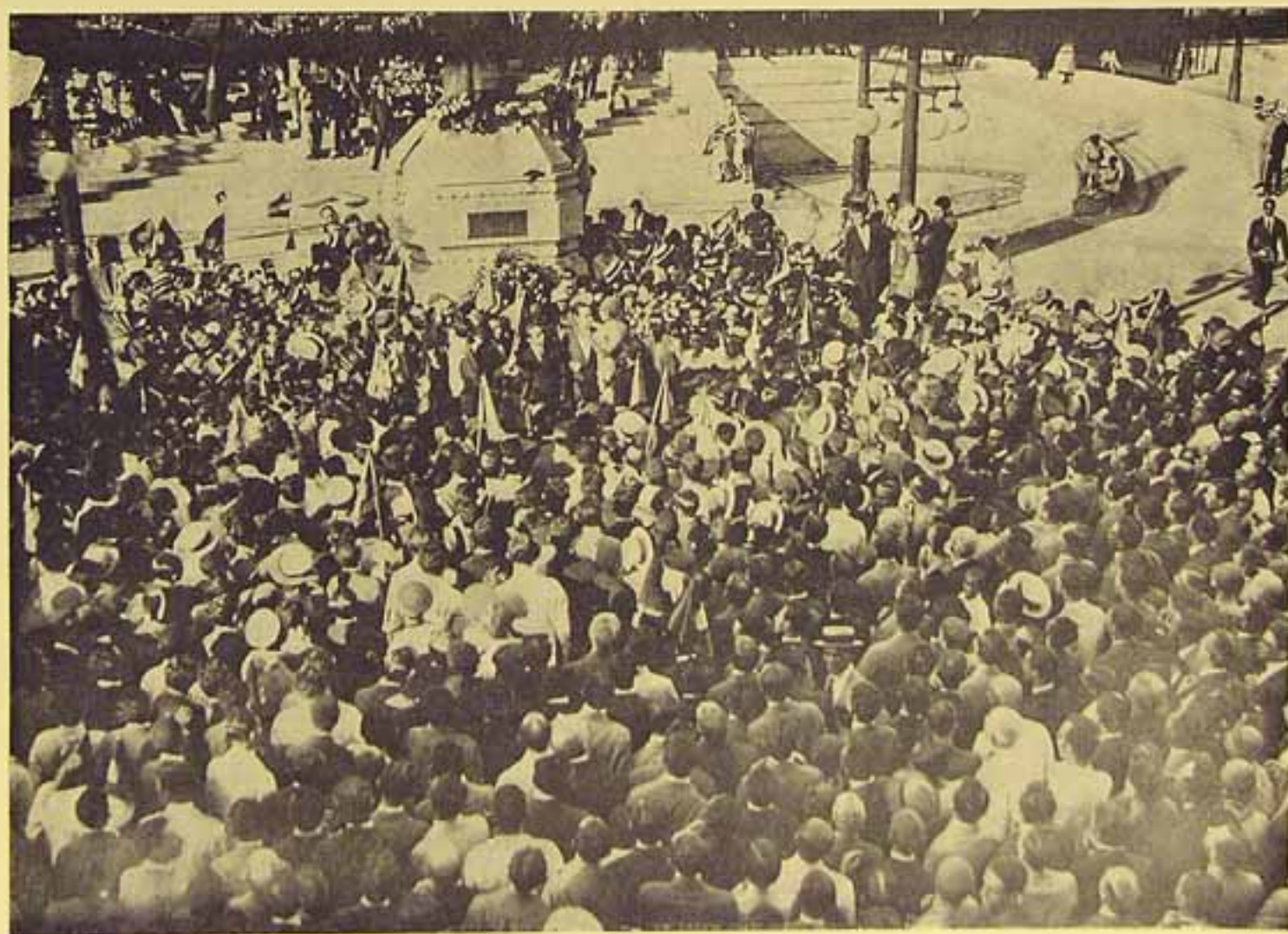


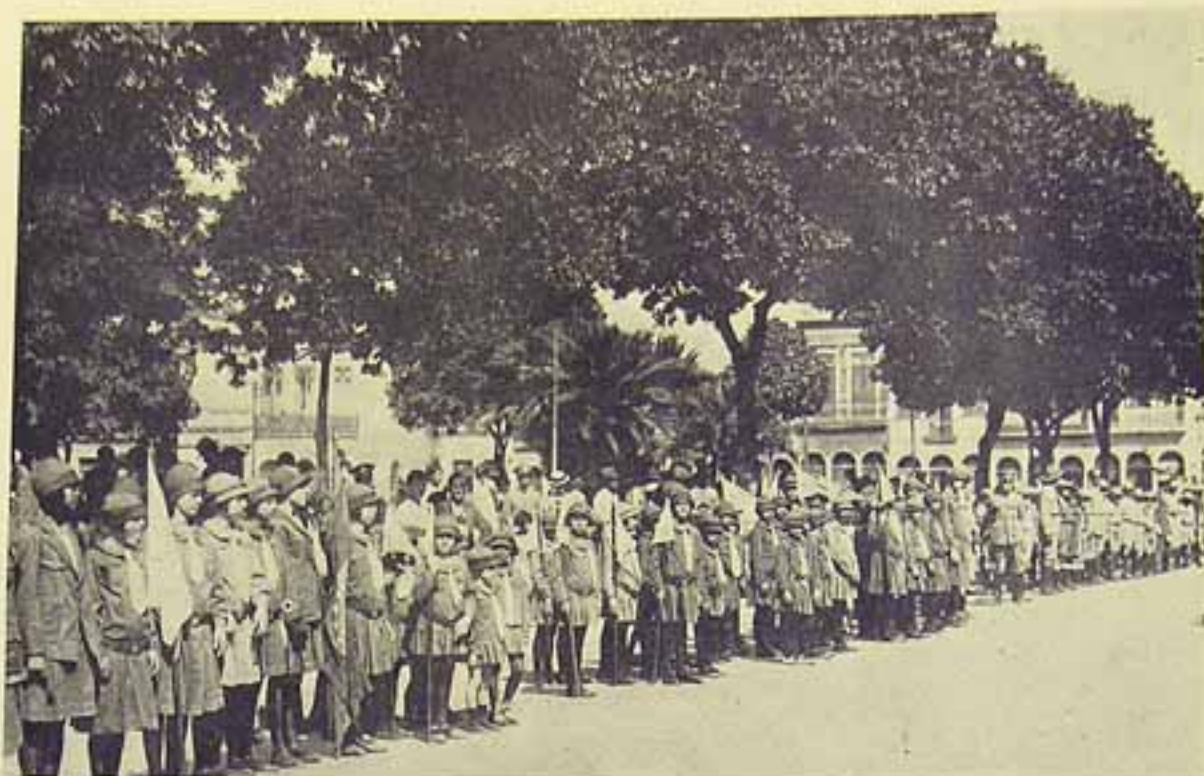
A estatua de Tiradentes
e as escadarias da Ca-
mara com os escoteiros.

21

de Abril

O cortejo, chegando ao
pé da estatua, viva a me-
moria do Proto-Martyr.





Os escoteiros prestam homenagem ao Proto-Martyr da Independencia Brasileira.

O dia de Tiradentes

O Dr. Affonso Penna Junior lendo o seu discurso junto ao monumento da Camara dos Deputados.



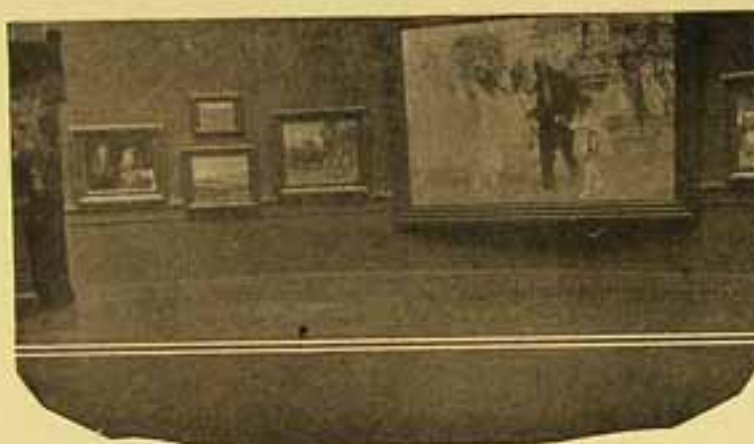


Visita do Embaixador do Brasil á exposição dos artistas nossos patricios Tom e Fox. Está presente o senhor Alcantara Carreira, director da succursal da S. A. O Malho, em Lisboa.



DE PORTUGAL

As outras photographias mostram aspectos da exposição do Grupo Silva Porto, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, a qual concorreram os maiores pintores de Portugal.



Em baixo: a festa em homenagem ao Brasil e ao Ministro Octavio Mangabeira, a bordo do "Ruy Barbosa", no dia da partida do Dr. Lemos Britto. A festa foi organizada pelo Orfeão Academico de Lisboa.





Trafalgar Square, á meia
noite, depois de uma tem-
pestade de neve.

DE LONDRES

Em baixo, o Rei do
Afghanistan tiran-
do uma photogra-
phia no Greenwich
Observatory.

F O X
P H O T O S



O Rei do
Afghanistan
no Greenwich
Observatory.



C A N D O M B L Ê

PARA HEKEL TAVARES

Alufá, babaloxá, pai-de-santo,
rezador,
cambinda "véio",
scisma em meio ao candomblê,
sentado a um canto,
no opelê, mascando obi,
numa oração contra o malvado Exú,
demonio tentador...

Pois não é que agora,
depois que elle está velho,
sem forças, inutilizado,
um amor desgraçado
lhe entra pelo peito a dentro
e vae ferir seu coração?
E isso o que é sinão obra de Exú?
Não tem que ver: é maldição!

E o cambinda, de olhos de sangue,
estende, do seu canto, o olhar flexível,
e corre a vista pela nudez lustrosa
da iauô, filha-de-santo,
que no centro da sala, garbosa,

sacóde o busto, rebolando as ancas,
na loada do canto que a negrada entôa...

"Ô xôcoton-xôloron-ô-ilêlê..."

Ao movimento acelerado dos negros,
recrudescce o fartum do ambiente.
Mas de repente
o atravessa um cheiro forte de azeite de dendê...

E dos olhos de sangue do cambinda,
duas lagrimas grossas,
(pedaços liquefeitos daquelle olhar em ruina)
escorrem-lhe pela face retinta e enrugada,
enquanto, alheia ao soffrimento do velho,
num alheamento insultoso,
attenta ao ritual da feitiçaria africana,
a iauô redobra o matracar das ancas...

... e pelo seu corpo sinuoso escorre,
lento, pegajoso como o desejo do cambinda,
o azeite quente que lhe verteram
sobre o cabello pixaim...

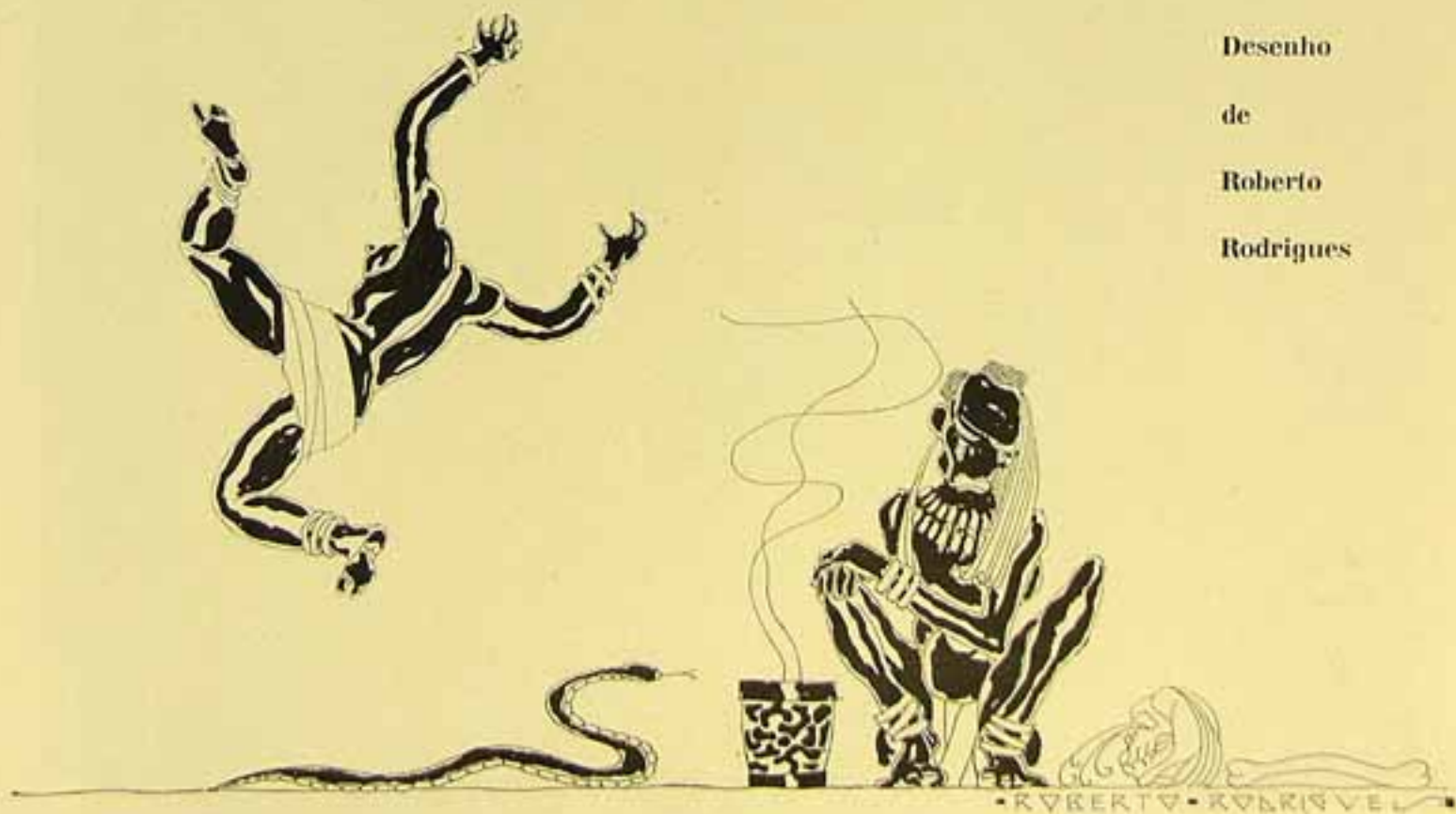
PAULO MENDES DE ALMEIDA

Desenho

de

Roberto

Rodrigues



VOCES TERAO VISTO POR ACASO O MEU MONOCULO

(A BRASIL GERSON)

Pois é, não sei como, eu fui perder o meu monoculo.

Aquelle meu monoculo de aros de tartaruga, — atravez do qual me pareciam mais loiros os cabellos loiros daquelle bailarina loira que, no cabaré, quando dança tangos, tem accordes de tango na voz e que tem rythmos de tango no corpo esculptural de bailarina loira, quando canta tangos, no cabaré.

Agora, aquella bailarina vae me parecer menos loira e menos bonita, tambem.

Eu preciso, pois, para que ella me pareça outra vez loira, linda, lindissima, encontrar o meu monoculo de aros de tartaruga, que eu perdi.

Tambem, aquella monoculo era parte do meu ser; parecia-se até commigo. Ou mesmo, era eu que me parecia com elle.

Aquelle meu monoculo de aros de tartaruga era para mim como aquella piteira muito comprida e muito fina do Brasil Gerson, era para elle. Era. Era por que o Brasil Gerson, aquella moço extra-



Annita Giamini, Georgette Revel, Igia de Macedo Soares, Moroxa Carbonell, Theima Windsor e E. Strada, alumnas da Escola de Baile do Theatro Municipal, onde são preparadas para os espectaculos da companhia lyrica.

ordinario que escreveu "Maldito Tango" e "Italianinha", tambem perdeu a sua piteira muito comprida e muito fina. Uma piteira que elle ganhou de u'a mulher loira e magra que queria namorar o sei num dia sem sol dos "fiords". Uma piteira cheia de decorações fidalgas, na qual elle fumava muitos, muitissimos cigarros Abdulla. E desenhava no ar com a fumaça branca e aromatica dos cigarros Abdulla umas bailarinas orientaes que bailavam bailados lindos de desejos. E elle perdeu a piteira muito comprida e muito fina. E eu perdi o meu monoculo de aros de tartaruga. E agora... No caso de um de vocês encontrar o meu monoculo de aros de tar-

taruga é favor — favor enormissimo — enviar-mo por intermedio de "Para todos...". Pois caso contrario, vão me parecer menos loiros os cabellos loiros daquelle bailarina loira que, no cabaré, quando dança tangos, tem accordes de tango na voz, e que tem rythmos de tango no corpo esculptural de bailarina loira, quando canta tangos, no cabaré.

NOBREGA
DE
SIQUEIRA



São dois artistas que amam acima de tudo a sua arte. Dois artistas como dois devotos, não querendo acreditar senão na beleza. E vão pela vida, exilados, mas contentes. Têm esperança. Dansaram aqui em Companhias Lyricas da temporada de inverno. E dansaram entre louvores encantados. Agora, o Fluminense Football Club entregou a elles a organização e direcção dos Cursos de Gymnastica Plastica e de Dansas Classicas que funcionam na sede á rua Alvaro Chaves, dentro dos methodos da famosa Escola Imperial de Dansa da Russia. Coelho Netto, director artistico do Fluminense, assim approvou a aquisição feita pela directoria:

—Apologista da cultura physico-esthetica,



VERA
GRABINSKA



E



PIERRE
MICHAELOWSKY



da qual é um dos ramos principaes, senão o proprio tronco, a choreographia, e propugnando-a com enthusiasmo, como dei provas no proprio Fluminense, quando nelle organizei e dirigi as "vesperaes", entendo que o Club só terá lucrar com aquisição desses dois elementos de educação artistica.

Trazem elles os melhores titulos de abonação — não só da Escola em que fizeram o aprendizado, como das varias scenas em que se têm exhibido.

No meu voto pelo contracto envolvo parabens á Directoria e aos socios do Fluminense F. Club pela proxima inauguração do Curso de Belleza e Graça que se propõem dirigir os signatarios do requerimento".





Enlace Heloisa dos Reis Carvalho - Dr. Ary Menna Barreto Pinto



Dr. Gilberto de Andrade, advogado e escriptor. Chefe da censura theatral. Nozso collaborador. Fez annos hontem. Foi festejadissimo.

Mary tinha dois olhos azues e fundos, onde a alegria se espelhava em scintillações de ouro, como um sol estranho na epiderme fluida dum oceano mysterioso.

Mais que dois olhos: — dois labios vermelhos, sanefas dum sacrario, cerrando as hostias dos seus sorrisos breves, sinceros, insofismaveis como dogmas. Para nelles crer era preciso delles não duvidar.

Amei-a. Para melhor falar, directo: amamo-nos. E depois duma tarde macia, quando o sol, entre palmeiras immoveis, descia serenamente sobre a corcova de dromedario dum monte distante. Cahira-lhe o lenço de rendas dos dedos afusados e pallidos, recamados de anneis, encastando pedras escuras de scintillações fortes. Apanhei-lho. Ella agradeceu. Assim começou o nosso idyllo. Eu, com os meus impetos violentos de meridional, admirador do nu, ansiando sempre extasiar-me com a contemplação demorada da carne bem esculpida. Ella, dentro do seu sonho immenso, daquelle sonho que era a flôr da sua alma, flôr de neve, estiolada,

M A R Y

muito tenra, crescida entre nevoeiros, e que nunca conhecera o prazer supremo de abrir-se ao contacto calido da luz intensa do sol da voluptuosidade.

Os meus olhos, quando a fitavam, diziam-lhe coizas variadas e loucas, que a minha imaginação creava, estylisando appetites. Os seus, como retalhos dum firmamento longinquo, reveiam-me uma vida que partia do interior, segredando-me confissões que os meus sentidos não sabiam comprehender. Eu aspirava á posse. Ella contentava-se com a contemplação.

Um dia em que, discorrendo impulsivamente sobre a Arte, lhe dissera que era a condensação de appetites em attitudes flagrantes, instantaneos do bello, respondeu-me apenas:

— Rodin diz que é a contemplação!

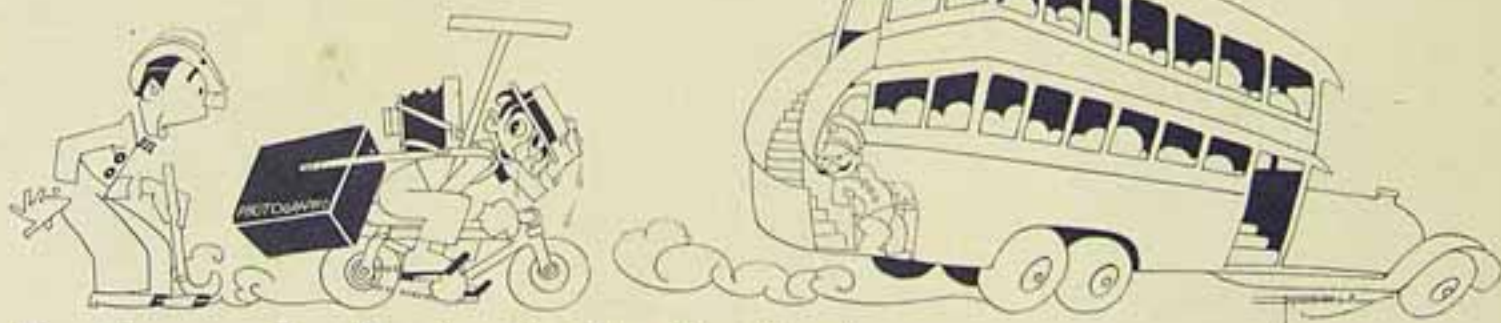
Uma tarde fui atroz. Bejei-lhe a nuca voluptuosa e loura. Ella reprehendeu-me, corada, e fugiu. Procurei-a em vão. Sofri immenso pela perda de Mary. E uma manhã fria, de espesso nevoeiro, Mary procurou-me em minha casa para "se despedir de mim" disse á creada.

Fui ao seu encontro. Ao vel-a, abatida e chorosa, desabafei o meu desespero em phrases amargas em que varias vezes pronunciei as palavras "ingrata", "indifferente" e "mulher sem coração". E ella explicou-me, submissa, "que ia partir para a Inglaterra, ia receber a herança subita dum tio fallecido na India. Não me poderá esquecer. Aquelles dias tinham sido de tortura. Mas eu era tão máo!"

"Por que a havia eu beijado, apertando-lhe com tamanha força nos braços?!... Para amar era preciso ser assim cruel?"

Pedi-lhe perdão. Ella foi-se e, embora mo promettesse, nunca me escreveu. Polbre Mary! Por que te havia eu de desfazer assim o teu sonho delicioso? Onde continuarás tu a viver, acalentando essa fantasia romantica de amar, segundo as sábias considerações de Plátão? Mary! Minha Mary!... Pudesse ainda agora beijar as tuas mãos brancas, calçadas de luvas brancas, como só consentias que tas beijassem!

ANGELO DE BARROS FERREIRA



U M P R O P H E T A

- Que negocio é esse, Serapião? Ha uma semana que andas a perseguir esse omnibus.
— Previsão, meu amigo! Um furo eminente! Um instantaneo baita! Vae virar!

(DESENHO DE J. CARLOS)



Danillo de Oliveira com seu cão e sua barata

D e T h e a t r o

Apega-se o Dr. Mello Mattos a tudo para levar por diante sua infeliz attitude para com o cinema e o theatro. Um dos ultimos recursos foi o parecer Clovis Bevilacqua.

Em resumo o "truc" foi o seguinte:

Perguntaram ao jurista: — Impede ou não o Codigo Civil que os paes pervertam os filhos ?

Resposta do jurista: — Impede ! Aos paes que faltam aos seus deveres retira o Codigo o patrio poder.

Nova pergunta: — Pódem, portanto, os paes levar seus filhos a espectaculos pornographicos !

— Não ! exclama o jurista. A autoridade deve e póde impedir-o ! Sua acção é uma extenção do que preceitua o Codigo !

E o Dr. Mello Mattos e os que o acompanham — creaturas que estacaram em 1850, victoriosos, para a multidão:

— Viram ? Estamos cheios de razão ! E' a maior autoridade juridica do Brasil quem o diz !

Mas a maior autoridade juridica do Brasil só respondeu ao que lhe foi perguntado, senão podia dizer, tambem, que o Dr. Mello Mattos não póde declarar, caprichosamente, pornographicos todos os films e todos os espectaculos theatraes, como o fez, no começo deste anno e mezes a fio !

Que lei e que justiça serão essas que punem um pae com a perda do patrio poder se elle leva um seu filho menor a espectáculo que a censura exercida pela policia, officialmente, declara que não é immoral, ou á audição de uma opera, — o "Trovador" ou a "Aida", — que o consenso universal nunca taxou de nociva á juventude ?

Então, por que um juiz pensa de um modo exquisito e pretende apoiar-se a preceitos de lei que não se applicam ao caso

que a sua imaginação creou, devemos curvar-nos todos, acatarmos suas decisões mesmo que attentem contra direitos sagrados nossos, como o patrio poder ?

Curve-se quem quizer, por mim e commigo a opinião publica protestará sempre, sempre, pouco importando que a chicana que vem sendo desenvolvida em torno dessa questão incrível, dê ganho de causa ao Juizo de Menores. Isto não é, em ultima analyse, mais do que a imposição da vontade de retrogrados, de gente fóra de sua epoca, e que acredita que póde orientar a formação moral e intellectual da humanidade no sentido de normas escuras ao tempo do obscurantismo, como se estivesse na vontade de qualquer um de nos determinar qual deva ser a organização social nas eras vindouras !

Vença, agora, o ponto de vista Mello Mattos, nem por isso estara do lado da razão, podendo-se afirmar que esse estado de cousas sera transitorio, por incompativel com o espirito da epoca que, por sua natureza, emancipou-se da maldade de escandalo e da obsessão malthusiana, aos convulsos sob o regimen da prohibição, que são, justamente, os moralistas de hoje.

O mal não está no espectáculo, a maior parte das vezes, mas no espectador. Ora, os outros não têm culpa disso...



PARA
TODOS...



Manhã

de

sol





28—IV

1928



L á

e m

Copacabana



Chamo a atenção para os que estão acompanhando esta polemica, para a attitudo e a linguagem de que Guanabaro começa a lançar mão, para se defender das gaffes que lhe venho apontando. A principio, chamou-me leigo, hospede bisonho em musica, nullo, ignorante e incompetente. Chama-me agora de zofo e de estúpido! Quer dizer que elle quer conduzir-me para o Morro da Favella! Numa polemica, quando um dos contendores começa a perder a calma, é porque, evidentemente começa a perder terreno. Nessa situação, appella para a grosseria e para a diffamação. É o que faz Guanabaro, que continúa a attribuir-me o papel de testa de ferro de Barroso Netto — calunnia tão grande quanto a audácia de quem a lança em publico. Se eu quizesse, poderia exigir que Guanabaro professe o que diz nesse desespero de causa, em que se encontra, por ver a sua "grande autoridade" publicamente reduzida a farrapos! Mas não o faço, porque não ha no Rio de Janeiro quem não veja que isso é uma calunnia como outra qualquer. Foi chronista musical da "Gazeta", seis annos e da "Folha", dois. Em oito temporadas lyricas seguidas, Guanabaro foi testemunha de que, nos intervallos das operas, eu escrevia, na sala da imprensa do Municipal, as minhas chronicas, sobre o espectáculo da noite, chronicas que eram, depois, terminadas na redacção. Ao meu lado, faziam o mesmo os meus collegas Borgougino, Imbassahy, Gastão de Carvalho, Benjamin Costallat e elle proprio, Guanabaro, que, como nós, aproveitava todos os intervallos dos espectaculos, para escrever! Assim, Guanabaro sabe perfeitamente que não preciso de ninguem para escrever minhas chronicas e muito menos para lhe apontar contradicções e sophismas. Elle calunnia pelo prazer ou, antes, pela perversidade de caluniar, habito velho, que, com os annos não esmoreceu, e que, desta vez, o levou ao extremo de confessar, no folhetim do dia 18 de Abril, que, "para me bombardear, só mesmo a pedradas!" Veja o publico com que especie de contendor me estou batendo! Guanabaro quer é fazer-me perder tempo e interromper a analyse do seu livreco — que elle disse que "foi escripto" ha 60 ou 70 annos atrás — quando lá está na capa e no frontispicio: 1881! Assim, admitindo que o mestre tenha agora 80 annos, Guanabaro "publicou" o seu livro quando tinha pouco menos de quarenta, isto é, assumiu a responsabilidade de sua autoria, na idade preciosa em que deveria estar absolutamente senhor de suas faculdades intellectuaes e mentaes! Mas Guanabaro quer fazer crer que o escreveu ha 70 annos — isto é, "aos 10 annos de idade, quando já era professor de piano!" Ou isso, ou então, se o escreveu aos 20 ou aos 30, chegaremos á conclusão de que o mestre já attingiu aos 90 ou aos 100 annos! Mas eu não vou perder mais tempo e corro a tirar a duvida do mestre, quando me perguntou que accorde era dó-ré-mi, em grãos conjunctos. Nem de proposito, dois professores do Instituto, commentando a pergunta e lamentando a

De Musica

ignorancia de Guanabaro, tiveram occasião de dar muito boas risadas a respeito. E um delles explicou: — Os accordes podem ser consonantes, dissonantes naturaes e dissonantes artificiaes. Assim, dó-ré-mi é um accorde dissonante artificial, porque, em seu conjuncto, existe uma nota artificial (mi), que o caracteriza. — E deu o seguinte exemplo:



Accorde de setima dominante, na ultima inversão, com a apogiatura da sensível pelo grão immediatamente inferior.

Que diz a isto seu mestre? Não está satisfeito? Pois, nesse caso, recorra aos professores de harmonia cá da terra. Só no Instituto ha tres: Arnaud Gouvêa, Agnelo França e Lourenzo Fernandez. O accorde de tres notas em grãos conjunctos, como vê o mestre, pode existir. Agora o accorde incompleto a que o mestre se refere, isto é, representado por duas notas em tramas harmonicas (polyphonias?), "nada tem que ver com a definição que lhe é propria". Uma successão de accordes, tanto em uma simples realização de harmonias de caracter escolastico, como em qualquer composição, pôde conter accordes incompletos, para evitar falhas (erros de harmonia), ou para melhor encaminhar o desenho das diversas partes ou ainda por quaesquer outras razões. Esses accordes, porém, são característicos pelo proprio encadeamento e pela tonalidade definida no conjuncto da composição. Portanto, "seu mestre", não se pôde definir o accorde como "a emissão simultanea de dois sons". E, se duvida, leia: A. Savard, "Curso de harmonia", pag. 41 "O accorde, o mais simples e o mais perfeito é dado immediatamente pela natureza. Compõe-se de "tres" sons, fornecidos pela resonancia de um corpo sonoro". Leia tambem: Edmond Laurens, "Curso de Educação pianistica", pag. 39: — "Dá-se o nome de accorde á emissão simultanea de "tres" ou mais sons diferentes, combinados conforme certas regras. Os accordes são formados por superposições de terças". É preciso, pois, que haja mais de uma terça superposta, para caracterizar um accorde. Leia ainda: A. Reicha, "Curso de composição musical", pag. 7: "Os accordes se compõem de varios intervallos". Leia mais: Henri Reber, "Tratado de harmonia", pag. 7 "A palavra accorde, em sua accepção geral, significa a emissão simultanea de varios sons diferentes. A constituição primitiva de qualquer accorde consiste em um conjuncto de "tres", de quatro ou de cinco sons differentes, todos pertencentes a uma mesma escala e superpostos em intervallos de terças". Leia tambem Lavignac, em "La musique et les musiciens", pag. 219: "O accorde de dois sons não existe. Não estaria

sufficientemente caracterisado. Não passaria de um intervallo harmonico, um accorde incompleto, imperfeito, com um de seus elementos indeterminados. Não ha accorde verdadeiro senão com tres, quatro ou cinco sons". Leia mais, seu mestre, José Raymundo da Silva, "Elementos de Theoria Musical", pag. 4: "Qualquer accorde, no estado de origem, compõe-se de 3, 4 ou 5 sons, pertencentes a uma mesma tonalidade, e formando uma série ininterrupta de terças sobrepostas". Mestre Guanabaro talvez ainda ache que são poucas as definições que lhe dou de "accorde". Nesse caso, um conselho: recorra ao dictionario Candido de Figueiredo, que é a "autoridade musical" onde elle bebe ensinamentos, como no caso da "virtuosidade", em que o "mestre" de novo se espichou. Termine hoje, com uma pequena citação da pag. 92 do livreco do mestre. Diz elle: "De duas maneiras se pôde proceder a leitura á primeira vista: 1.ª Executando as notas em compasso regular, "com sacrificio da afinação e das outras regras"; 2.ª Sacrificando o compasso á afinação e ás outras regras!" E poucas linhas depois, acrescenta: — "Quando se tratar de um "pedaço" de muita difficuldade, deve-se moderar o andamento, "afim de não ser a afinação muito sacrificada". Eu queria que Guanabaro me ensinasse: 1.ª A "afinação", que regra é? 2.ª Em se tratando de estudo de piano, que significará o "sacrificio da afinação", na leitura á primeira vista? Será, seu "mestre", que os seus alumnos, quando leem á primeira vista, desafinam o piano? 3.ª Que quer dizer "sacrificar o compasso regular á afinação?" E que quer dizer "sacrificar á afinação ao compasso?" Preparemo-nos, agora, para ver os sophismas de que o "mestre" vai lançar mão para explicar mais essa baboseira.

TAPAJÓS GOMES

MADAME, que ha muito já vinha desconfiando de que o seu caro esposo havia encontrado alguma "distracção", que contribuia para fazel-o chegar á casa, mais tarde do que o razoavel, teve um dia a confirmação das suas suspeitas. Contra os seus habitos, vindo á cidade, Madame sentu vontade de tomar um sorvete e entrou em conhecido estabelecimento de semelhante genero de refrigerantes. Mal se havia sentado, vislumbrou a um dos cantos, ao fundo do salão, o elegante medico que estava se "distraindo" em companhia de uma formosa dama. Elle, coitado, ficou tão desapontado que perdeu o appetite, mas o que havia de fazer? Aguentar firme com o estralo, quando fosse chegada a hora. Felizmente, passando pelo consultorio, elle encontrou um chamado urgente, para um caso que requeria intervenção inadiavel; e tendo de passar a noite em casa da cliente, só no dia immediato voltou á casa: a tempestade havia passado, porque Madame se conteve perante o bráho de um lindo diamante que elle lhe deu... com o producto daquelle rendosa visita clinica. Foi melhor assim: si elle é "distraindo" por temperamento



Directoria e convidados presentes às

**O 3º ANIVERSARIO DA
ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL**

solemnidades do dia
19 de Abril.



Directoria

No Club dos Bandeirantes, quando ali se realisava o chá dansante organizado pelas "Damas da Bondade" commemorando o anniversario da A. D. I.





Chegada à estação
Barão de Mauá.

**DESCEU DE PETROPOLIS
O PRESIDENTE DA REPUBLICA**

Um discurso à porta do
Palacio Guanabara.



D E B E L L A S A R T E S

O ambiente nas classes de desenho, por Adalberto Mattos

A primordial condição para resultados satisfatórios, seja qual fôr a disciplina, está no local destinado ao seu estudo.

Não é difícil compreender que dentro dos ambientes adequados, muito mais fácil se torna a explanação de um determinado assumpto. Em relação ao estudo do Desenho, principalmente, tão precioso coefficiente exerce salutar influencia no espirito dos individuos, mesmo quando rebeldes. Os ambientes, é sabido, activam o sentimento creador e a capacidade productora de uma forma realmente surpreendente.

De semelhante observação parte o criterio dos verdadeiros mestres quando aconselham ambientar os lugares destinados ás praticas artisticas, João Zeferino da Costa, o mestre dos mestres, magico decorador da Igreja de Nossa Senhora da Candelaria, no Rio de Janeiro, dizia sempre com affecto aos seus discipulos, na Escola Nacional de Bellas Artes: "um artista sem ambiente não merece fé, a ausencia de tão poderoso agente dá fatalmente á obra a impressão de falsa e insincera".

Henrique Bernardelli, Rodolpho Bernardelli, Visconti, Correia Lima e tantos outros mestres, em nossa terra, educados na mesma escola do saudoso autor de "A Caridade", espiritos equilibrados, aconselham a mesma cousa por ser ella a representação da verdade.

No proceder das creanças vamos encontrar argumentos fortes por si só bastantes para fortalecer o nosso ponto de vista; quando ellas, na sua grande maioria, praticam os brinquedos proprios da idade, preocupam-se seriamente em dar cunho real ao ambiente, quando garatujam sobre um papel, inconscientemente acompanham a idéa emitindo sons aproximados e correspondentes ás figuras alinhavadas ás vezes com grande poder de interpretação, dahi concluirmos ser o ambiente tudo na formação do espirito,



"Liseuse" e "Dans le Parc", telas de Cyprien Boulet que tanta admiração causaram na Exposição realizada na Galeria Jorge. A mostra do mestre francez foi mais uma bella lição de belleza que Jorge de Souza Freitas nos deu.



assim como que a decoração dos locais destinados ao estudo deve merecer especial carinho dos pedagogos.

Um criterio racional nos autorisa ainda acreditar religiosamente na influencia do ambiente; independentemente de qualquer suggestão soffrida pelo conselho de pedagogos, verificamos que o artista prepara o seu "atelier", transforma-o em recanto de tranquillidade; o escriptor cerca-se dos seus autores familiares, dos seus livros, para que a produção seja honesta e sincera; o negociante cuida do aspecto das suas vitrines e dos seus artigos, levado unicamente pelo desejo de agradar ao comprador, seduzindo-o pela esthetica e pelo ambiente.

Outra prova evidente da influencia do ambiente, reside no phenomeno desper-

tado pelo apparato das cerimoniaes religiosas: é bem commum, a todos os individuos, o desejo de participar dellas levados por uma força occulta. E isso por que? Unicamente pela influencia da grandiosidade, pela musica, pelos canticos, pelo perfume e pelo respeito emanado do conjuncto.

Fructos do ambiente foram, são e serão todos os artistas viventes nas cidades de physionomia propria como Veneza, Roma, Florença, Nápoles, Paris, Munich e tantos outros centros de emoção.

Fructos do ambiente foram La-Fontaine, que comprehendeu o proprio genio ouvindo Mallerbe, e Ibsen, que sentiu dentro da pinacotheca de Dresda a realidade do seu valor fulgurante. Entendemos ser tão indispensavel o bem estar espirital para a boa produção, que não exitamos em aconselhar o criterio abraçado por Lenardo da Vince: o emprego da musica como estimulante das faculdades creadoras. Sobejamente sabemos ser semelhante cousa quasi impossivel em nosso meio atrophiado e caduco de iniciativas, meio em que já se aconselhou o fechamento da Escola de Bellas

Artes por não dar lucros... Piegas poderá parecer, á primeira vista, o critério do grande mestre, quando, pelos seus actos, indica a musica como elemento de primeira grandeza para auxiliar a percepção das cousas, porém, os factos provam que elle está com a razão. A prova reside na maneira de agir do artista; quando o mestre piloto o retrato de Monna Lisa, cercouse de um ambiente auxiliador onde a musica occupou lugar de destaque.

Ha quem ouse affirmar que Leonardo assim procedendo não tenha feito outra cousa se não satisfazer o proprio egoismo (confessamos não comprehender semelhante affirmativa); porém admittindo mesmo a hypothese do egoismo, forçoso é confessar que o creador maravilhoso, mesmo assim, nos deu uma encantadora lição de esthetica.

Em um conceito de Graça Aranha vamos encontrar ainda reforço para o ponto de vista por nós abraçado: "O artista é aquelle que recebe da cor, da forma, da linha, do "som" as emoções vagas que nos fundem no todo Universal".

Apezar das difficuldades acarretadas pela apathia avassaladora nos nossos dias, com um pouco de boa vontade poderíamos tentar a experiencia. A radio-telephonia, no momento presente, attinge; podemos dizer, a perfeição; poderíamos lançar mão della installando nas classes de Desenho alguns dessesapparelhos aperfeiçoados e observar os resultados obtidos. Facil seria calcular a efficiencia da experiencia cotejando os trabalhos feitos na monotonia do ambiente com os executados sob a influencia harmoniosa da musica; em parte alguma do mundo se fez semelhante experiencia.

E' uma cousa a tentar.



Decorações de João Timothéo da Costa no Casino de Copacabana. Altamente decorativos, os painéis do nosso patricio têm despertado enthusiasmo pela elegancia e riqueza decorativas.



PAIM, o autor da primeira tentativa séria de ceramica brasileira continúa a receber em São Paulo os applausos daquella gente intelligente que é a validade do Brasil. E o exito material não é menor do que o exito artistico. Todos querem ter em casa um prato de Paim. De entre os nomes marcados nas diversas peças, destacamos estes:

Senhora Oswaldo Porchart, Senhora Eurice Porchart, Senhora Corrêa Junior, Condessa de Matarazzo, Senhorinha Dra. Adalzir de Bittencourt, Senhora Waldomiro Pinto Alves, Senhora Cardoso de Mello Netto, Senhora Alice Cavalcanti, Luiz Piza Sobrinho, Danton Vampré, J. B. Alves de Lima, Carlos Portal, Carlos Pinto Alves, Augusto Pamplona, Reynaldo Porchart, Mariano Pamplona, Lino de Sá Pereira, Melchiades Porchart, Urial de Carvalho, Cesario Coimbra, Manoel Elpidio de Queiroz, Oliveira Pirajá, Yan d'Almeida Prado, Octavio Vecchi, Reynaldo Porchart, Netto, Rezende Puech, Rangel Moreira, Jorge Pacheco Chaves, Paes de Barros, Renato Salles, José Carlos Macedo Soares, Roberto Alves d'Almeida, Aristeo Seixas, René Thiollier, Octavio Ferreira Alves, Cyro Costa, Armando Pamplona, Eurico de Góes, Raul Briquet, Antonio Silva, Oscar Thompson, Juslog, Sylvio Andrade Coutinho Pitombo, Walter Weisnho, Heltor Pinto, S. Galeão Coutinho, Mario Procopio, Pinto do Couto, Plinio Adams, Francisco da Silva Telles, Pedroso de Camargo.

PARA o Velho Mundo segue a 29 do corrente o pintor Manoel Santiago, no goso do premio de Viagem.

ACHA-SE no Rio de Janeiro, vindo da Europa, o pintor Belmiro de Almeida.



Na Exposição de Cerâmica Brasileira, apresentada por Paim em São Paulo, onde está tendo o maior êxito artístico dos últimos tempos.



Em baixo, mostra de pintura e escultura de La Greca e Aquarone, na capital artística do Brasil.



AO SERGIO DA ROCHA MIRANDA
O MAIOR CANTOR DA NOSSA TERRA
ROBERTO RODRIGUES



Ha certas bellezas primarias deante das quaes a attitudo de um homem de sensibilidade não é escrever sobre ellas, mas, apenas ficar contente. A sua harmonia é tão evidente e immediata que qualquer explicação viria sómente turvar a sua comprehensão, que é instantanea. E como a nenhum estylo e a nenhuma intelligencia de escriptor é possível chegar ao gráo extremo de simplicidade e facilidade dessas bellezas elementares, commental-as seria comprometter a impressão directa que ellas nos deram, e fugir ao seu convite para uma conciliação com a naturalidade. E' licito, quando muito, contar a repercussão que essas bellas cousas obtiveram em nós.

E' assim pelo menos que penso do milagroso luar de Copacabana, de uma mulher bonita de vestido claro, de algumas tardes de inverno paulistas, em que o céu recente se abre, no jovial escandalo do sol, como uma enorme petala translucida. E assim tambem quanto á musica de Hekel Tavares, no seu victorioso recital de domingo, numa hora rara em que o Municipal foi um theatro brasileiro, não me furto á delicia absorvente de ficar contente com ella...

E' uma dessas bellas cousas extremamente singelas. Satisfazem plenamente. Não fica um canto vazio na alma que sente o Brasil quando essa musica escorre quente e agreste, como um rio sonoro dentro da matla tropical.



H e k e l T a v a r e s D o r G e n o l i n o A m a d o

Foi assim que a vi... que a vi, disse bem, porque os rythmos de Hekel Tavares orlam paysagens. E enquanto o ouvido se perde no curso livre da onda lyrica, o olhar se enriquece do panorama local que se vae levantando pela fôra da persuassão melodica...

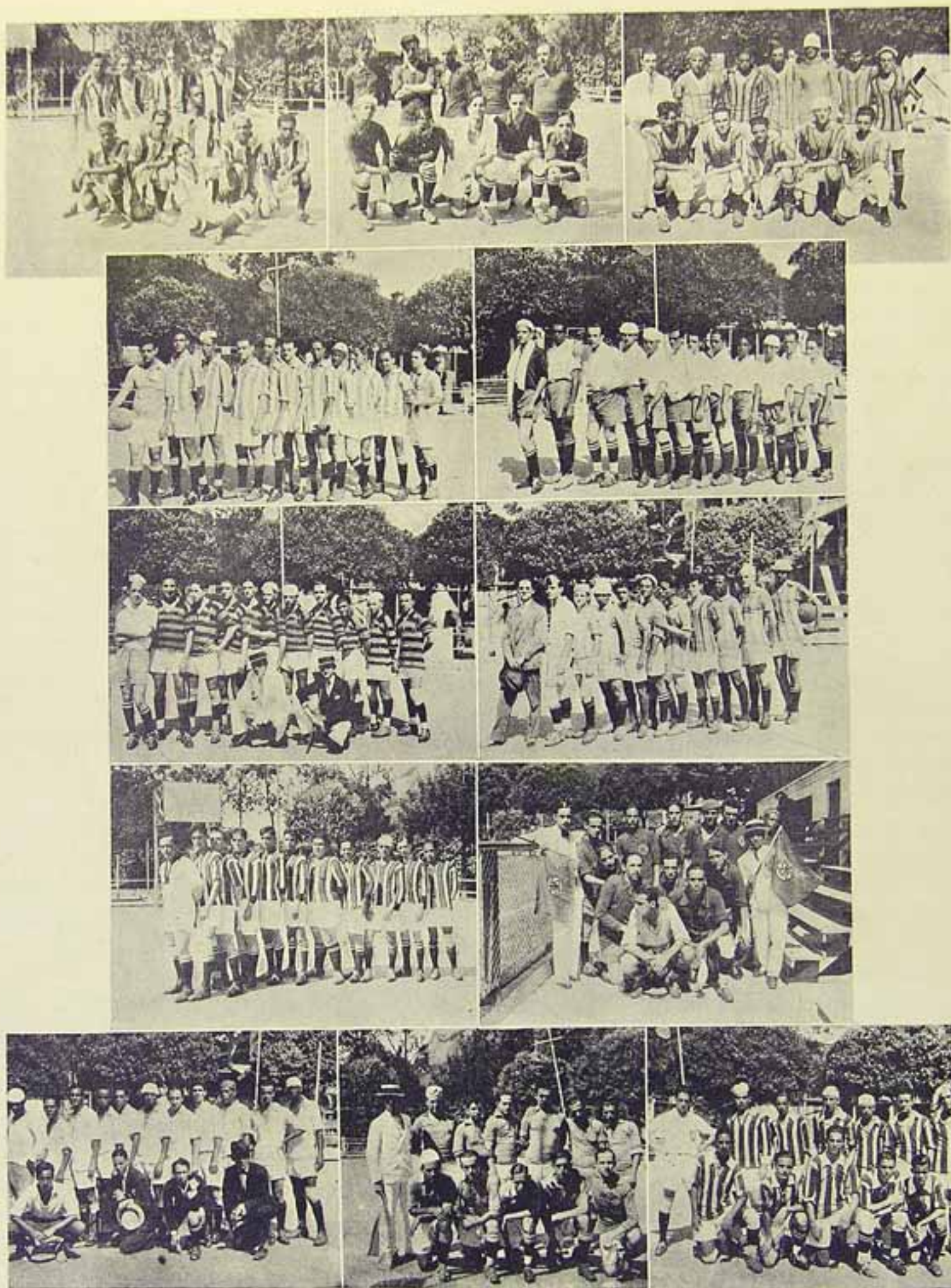
Assim, a musica de Hekel não me encheu sómente o ouvido de accordes agradaveis. Encheu-me os olhos de imagens deliciosas... E do seu conjuncto veio naturalmente essa idéa de matla soturna, em que o sol não consegue penetrar, dourando apenas o cimo das arvores... E isso pela predominancia da mysteriosa tristeza dos motivos agrestes, que formam a estrutura da sua

creação sonora, de Hekel, por onde passa de vez em quando, bem e leve e no alto, um fremito de alegria douda e clara, como na pagina festiva de "D. Domitilia".

Mas, já em "Mamãe Preta" geme toda a escravidão com o trabalho sem fim dos dias escuros e com a vistosa aristocracia dos "sinhôs-moços", a quem, por um desvio da maternidade submissa, as negras boas entregam toda a sua ternura deslumbrada... E em "Sapo Cururú" esboçam as gordas lagôas nocturnas dentro do deserto verdejante, cortado de gritos indecifráveis, e de onde se levantam, com a mnes, assombrações e arre-mnes, assombrações e arrepios...

Mas, convem que se diga que a musica de Hekel Tavares não é descriptiva. Apenas, como o artista surprehendeu e aprisionou as vozes novas do paiz; como apanhou trechos vivos do Brasil e nadou em todas as suas torrentes melodicas; como os seus rythmos vêm da terra e da gente brasileira, a terra e a gente brasileira nelles se espelham... Espelham-se, não se retratam. Porque na musica de Hekel não ha retoques e estylisações de photographo...

E dessa musica de Hekel Tavares muita gente pôde não gostar. Porque muita gente não gosta de musica brasileira. Mas quem gosta de musica brasileira ama as canções de Hekel, em que ella apparece em plena nudez, com a sua esplendida carnação morena...



Torneio Initium da Federação Athletica e Bancaria do Alto Commercio.

Diversos quadros concorrentes. Coube a victoria ao da Casa da Moeda.



O tenista hespanhol senhor Manuel Alonso, o 4.º jogador collocado na lista dos campeões mundiaes.

(Desenho de Renato Palmeira)

De Mundanismo

MICROSCOPIO

Um velho adagio, que a sabedoria popular consagrou com a sua ironica perspicacia, reza que — "quem não tem, não pôde dar".

Cada vez mais a exactidão do conceito se consolida pelos exemplos que se repetem, como o que abaixo relato, para gaudío dos que se derem ao trabalho de correr os olhos por estas linhas.

Desejando distinguir importante familia em cuja residencia se commemorava festivamente um anniversario, "Para todos..." ali enviou, como de resto tem feito em occasiões semelhantes, o seu photographo, com a incumbencia de obter um ou dois aspectos da festa.

Afim de evitar, porém, qualquer "mal entendeu", uma de suas mais distinctas leitoras que deveria comparecer á reunião, como de facto compareceu, foi sciencificada de que iria oc-

correr, tendo-se-lhe até solicitado a fineza da organização do grupo a ser photographado.

Profissional habituado a palmilhar os salões envernizados onde se reúne a alta sociedade, o photographo apresentou-se; e, quando á porta, pediu para falar á leitora em apreço, foi abordado por um cava'heiro (?), que fazemos a justiça de acreditar não ser o dono da casa, e que o interpellou sobre o seu proposito.

Satisfeito em sua curiosidade, o "gentleman", cujo nome infelizmente não foi revelado, para que aqui lhe pudessemos dar as honras da letra de fôrma, em typo negrita, respondeu que n'nguem desejava photographias; mas se o photographo pretendesse o retrato de um... cavallo (textual!) elle o daria.

Claro está que não pôde ser attendido immediatamente, por maior consideração para com os donos da casa e demais presentes; porém, como amabilidade — manda a regra — deve ser retribuida com amabilidade, não custa, accetando o offerecimento, satisfazer-lhe a aspiração, bastando para isso que marque dia e hora, afim de posar.

Quanto ao local, talvez a pista do Jockey Club disponha dos requisitos necessarios ao fim em vista, apresentando ainda a vantagem de se poder obter, por emprestimo, com facilidade, alguns apetrechos apropriados a servir-lhe como adorno, para maior realce.

Comp'etando, uma pagina com o "cliché", na "Revista de Zootecnia e Veterinaria".

Ficará tudo mais adequado.

H. de C.

EM gozo de férias regulamentares, chegou a esta capital, procedente de Buenos Aires e a bordo do "Giulio Cesare", o Dr. José Rodrigues Alves, Embaixador do Brasil na Republica Argentina.

A festejada cantora patricia, senhora Germana Bittencourt Vignale, far-se-á ouvir num recital de canto que está marcado para 12 de Maio proximo futuro e deverá realizar-se no Theatro Municipal.

Do programma dessa festa de arte, constam originaes nmeros do "folk-lore" recolhidos em diversos Estados do Brasil.

REALISA-SE na tarde de hoje, no Club dos Bandeirantes, um chá dansante promovido pela Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose e cujo producto se destina á Associação de Soccorros aos Tuberculosos.

AS creanças, ás vezes, fazem cada pergunta de se lhes tirar o chapéo... Madame estava a collocar naphthalina numa gaveta, quando a filhinha se approximou, perguntando:

— Por que V. faz isso, hein?

— Para matar as traças, meu anjo.

— O que são traças?

— São uns bichinhos muito pequenos que se alimentam roendo as roupas.

— E havia traças no Paraíso, no tempo de Adão e Eva?

— Havia, sim, meu amor.

— E de que se alimentavam ellas, hein, mamãe?

Madame achou mais conveniente interromper o trabalho.



Aspectos da festa com
que foi inaugurada, do-
mingo, a praça de es-
portes da A. B. E. L.



NA ASSOCIAÇÃO
BENEFICENTE DOS EMPREGA-
DOS DA LIGHT

O grupo "Verde e Ama-
rello" e o choro da As-
sociação animaram e
alegraram o dia lindo.



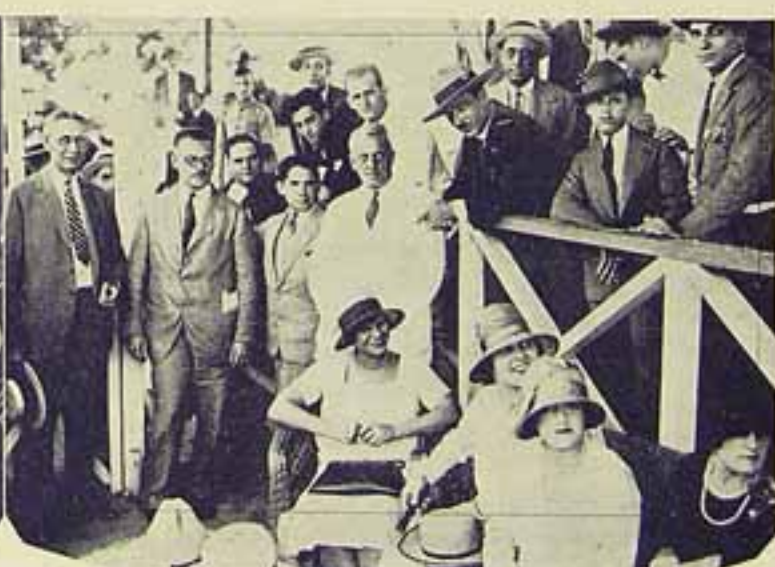
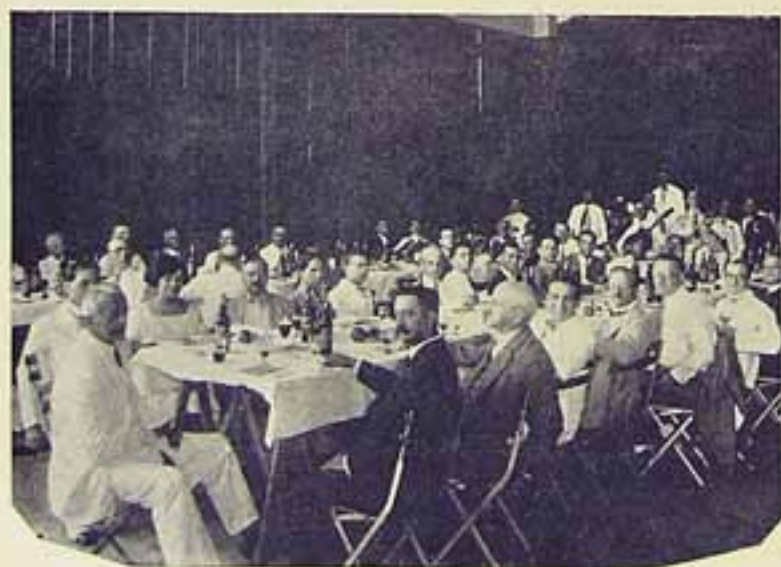
Os quadros que jogaram



Convidados e directores

A feijoada

A torcida



A Mi-Carême teve este anno, a realçar-lhe o brilho, a presença alegre e luminosa de S. M. o Sol — um sol claro, primaveril, sorridente, que trazia nos seus raios toda uma vida nova e fazia pulsar, mais fortes, os corações irrequietos das trefegas "midnettes" e "petits trotteurs".

Desde cedo os boulevards regorgitavam. O povo agglomerado nas calçadas, cumprimenta-se, apertava-se e não cedia os lugares. O povo desses dias é sempre o mesmo — em Paris, no Rio, em Moscou ou em Tokio. Elle não muda com as latitudes. As roupas variam, os chapéus são outros, mas as physionomias são as mesmas, reflectindo a mesma curiosidade, a mesma ansiedade. Os empurrões, as cotoveladas, os ditos e chacotas, os risos e gargalhadas são sempre as mesmas. A mesma alegria ruidosa, os mesmos beliscões, os mesmos gratinhos das moças, as mesmas rabugices das velhas. De quando em quando uma briga — um marido ciumento (são sempre os mesmos os maridos ciumentos), um pae zeloso, um transeunte que a toda força quer passar, um outro que procura conquistar um melhor lugar. De quando em quando um bebedor, um "pão d'agua" — deliciando a plateia com suas palhaçadas, as mesmas palhaçadas. Os bebedos são sempre os mesmos.

O povo é o mesmo, mas é diverso o entusiasmo. Não existe essa vibração da nossa terça-feira gorda. Falta essa loucura do nosso Carnaval. A passagem do cortejo — meia dúzia de palmas. Não ha esse delirio, esse estímulo produzido pela rivalidade dos nossos clubs — faltam os Democraticos, os Fenianos, os Tenentes. Falta a serpentina, falta o lança-perfume. E talvez tenha razão esse meu amigo, patricio illustre, em passeio por estas capitães da Europa e que de Berlim havia chegado na vespera — O que falta, dizia elle, é o calor do Rio, são esses 30 graus centígrados que sufocam mas que fazem ferver o sangue, que nos fazem transpirar por todos os poros e beber chopp na Brahma. Carnaval sem suor — que faça a roupa collar ao corpo — e sem chopp, não é, não pôde ser Carnaval.

Aqui, no cortejo, como alás nas ruas, imperam as mulheres, domina o sexo fraco. A Rainha de Paris, cujo carro desfila à frente da cavalgata, rodeada de suas damas de honor, é seguida por uma dúzia de carros onde triumpham as rainhas das províncias. Ah! é Lord X que, imperador romano dos tempos modernos, empunha, glorioso, o estandarte do seu club. Ao sorriso da parisiense corresponde a majestade do nosso "lord". Neste ponto prefiro Paris.

D E P A R I S



A Rainha de Paris, Mlle Cayet, (no centro), eleita e proclamada pelo Comité des Fêtes, com suas demoiselles d'honneur, à direita, Mlle Lepetit, à esquerda, Mlle Roy.

(PHOTOS MEURISSE)

O reide hippico Paris-Cannes. A dansarina hindú Gayatry, que ia na frente, confia á sua tartaruga a esperança da victoria.



Ahi ha mais mascarados e mais homens. Aqui ha mais mulheres. São estas, em geral, se fantasiam. Os homens preferem admirar-as, abraçar-as e beijar-as.

Ahi ha mais sol e mais alma. Aqui ha mais sorrisos e mais beijos. Ha talvez mesmo mais beijos que sorrisos. E' uma pratica que o nosso Carnaval está começando a adoptar mas que ainda está longe de alcançar este apogeu. Pratica adoravel, convenhamos. Beija-se nesse dia mais do que se come. Creio mesmo que o beijo serve de alimento.

E como se beija, com que gulodice!

COM ou sem proposito, e como resultado de um desafio lançado no calor de uma discussão, seis amazonas decidiram fazer o longo percurso de Paris a Cannes, nada mais nada menos de 940 kilometros, montadas no seus bravos, infatigáveis e pacientes rocínantes. Si assim decidiram, melhor executaram. Não fossem ellas mulheres, sempre á cata de sensações novas, de algo que lhes possa movimentar o espirito despreocupado dessas cousas materiaes que fazem a parte triste, difficil e desagradavel da vida. Quanto a mim confesso que a não ser o pretexto para uma nova festa de que são sempre avidos e jámais saciados os "habitués" da Côte d'Azur, não vejo que outro merito possa ter esse "raid" hippico.

Provar a resistencia do cavallo, dessa "mais bella conquista do homem" na phrase de Buffon? Provar a resistencia da mulher?

Ambas estão mais que provadas e não deve ter sido esse, por certo, o objectivo do "raid", mesmo porque as condições em que foi realizado não podem servir de record.

Uma simples iniciativa sportiva, sem o menor alcance pratico com tantas outras que por ali se verificam? Nada teria a dizer si, ao invés de fazer uso das pernas das suas montarias, essas damas valorosas tivessem se utilizado das suas proprias gambias. O que acho inadmissivel é que, para satisfação de um prazer ou de sua vaidade tenham, inutilmente, obrigado esses pobres e innocentes animaes a carregal-as no dorso, durante 19 dias, quasi sem descanso. Que pratiquem o "sport" e as "sportswomen", merecem applausos, mas que o façam a expensas de outros, abusando da bondade desses irracionais — eis o que condemno.

A vencedora, Miss Gayatry, uma joven dansarina hindú que estreou sem grande successo no Moulin-Rouge e a quem essa proeza deverá servir de magnifica reclamação, logo recebeu, á

(Conclue o fim da revista)



JANET
GAYNER
E
CHARLES
FARREL



ALICE
WHITE
E
ALICE
ADAIR

D e C i n e m a

capaz de ser contraria à victoria da morena numa prova á caracter. Cientista, elle queria ter as coisas affirmadas pela sciencia. E assim, quando surgiu elle no Theatro Embassy de Nova York, armado da apparelhagem necessaria e com dois typos de "girls" para a prova, houve um movimento geral de desusado interesse.

"O amor como suggestão" foi o thema fartamente exposto no film "Love" então exhibido naquellie theatro, com John Gilbert e Greta Garbo como protagonistas. E enquanto corria na tela a acção dos artistas, osapparelhos do psychologista adaptados ás duas jovens iam registrando as mais insignificantes alterações em respiração e pressão de sangue. O theatro achava-se repleto, e em torno das louras e da morena via-se uma distincta assembléa de psychologistas, jornalistas e outros in-

DOROTHY SEBASTIAN



teressados na critica das observações. Além das scenas expostas, do film "Love", outras também o foram do film "Flesh and the Devil". A senhorita Cláudia Dell, a morena, mostrou a maxima variação resultante das scenas exhibidas. Seu graphico apresentava uma alteração maxima de 56 pontos, alterações que iam de 80 a 136. A senhorita Jean Ackerman, a loura, mostrou variações de pressão de sangue que attingiram a 44.

Aquelles que se achavam perto das "experimentandas" miravam com todo interesse o ponteiro

Nos Estados Unidos as louras vinham sendo as reinantes supremas na imaginação romantica da mocidade, até que um eminente psychologista lembrou-se de fazer uma verificação scientifica, afim de provar que a morena é mais susceptivel ás emoções. A reputação das louras já era tão accentuada, que chegou a suggerir a famosa novella de Anita Loos — "Os cavalheiros preferem as louras".

O Dr. William M. Marston, da Universidade de Columbia, entretanto, não estava convencido de qualquer razão



**ROSITA,
BAILARINA**

indicador da mão; ou menor pressão de sangue. Puderam, assim, verificar o máximo do indicador por ocasião das cenas passionais, índice que ia descendo logo que essas cenas diminuam nesse carácter.

Após haverem terminado a prova, foram as duas jovens substituídas por duas outras, que por sua vez foram seguidas de mais duas. Estabeleceu-se então o que um interesse sportivo, onde os "torcidas" começaram a fazer das suas demonstrações de interesse, bem mais agitado que

**RICHARD
DIX**



**MARY
ASTOR**

a emoção das jovens. Todos quasi unicamente aguardavam a victoria da loura, mas em nenhuma das provas conseguiram as louras atingir ao mais baixo registro de pontos alcançado pelas morenas.

Em todo caso alguma coisa ficou para a consolação das louras. Os graphicos demonstraram que ellas são profundamente sensiveis durante as cenas de beijos, caricias e momentos propriamente amorosos. Enquanto que as morenas demonstram a sua emo-

(Conclue no fim da revista).

e um gigante do mar





O nascer do dia na ilha de Hawaii

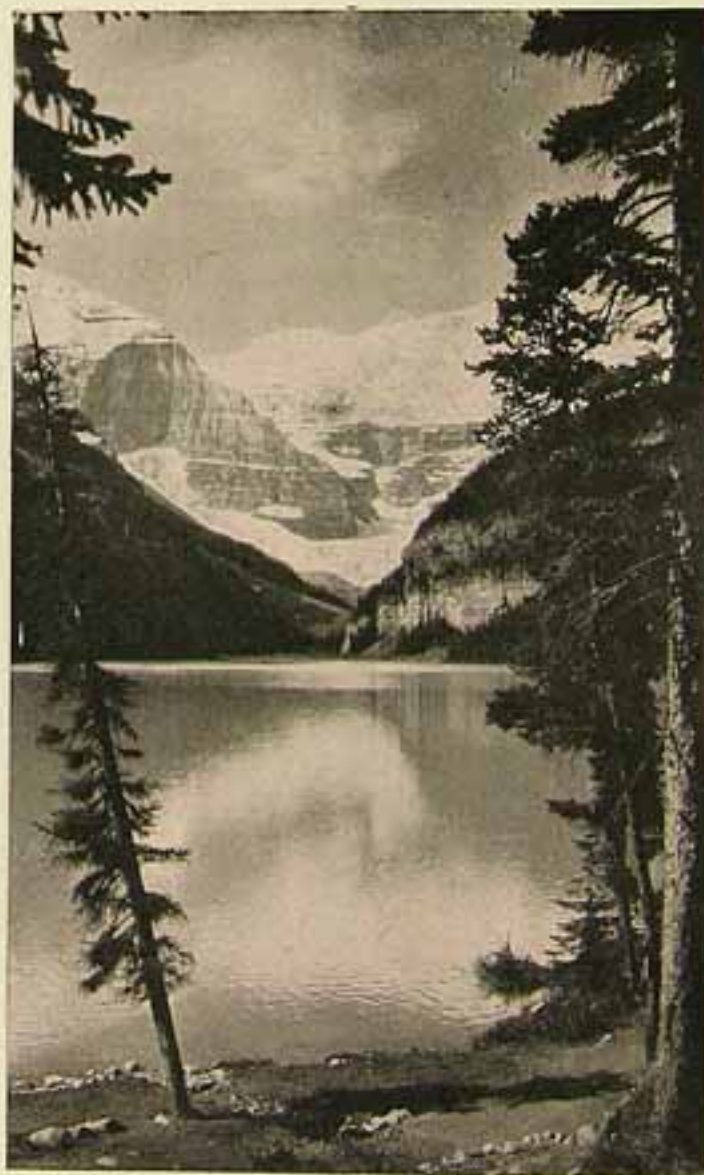
O
MUNDO
E'
BONITO

Cascata



Canadá

Lagôa



D E E L E G A N C I A

Nos primeiros momentos achei graça no teu amúo. Agora a cousa muda de figura, porque está a durar. Quatro dias. Não recebo novas tuas. Para um "chiqué" é demais. E por que te aborreceste? Creança, sempre meninão. Annunciaste-me a vinda. Exultei. Parei de escrever-te cartas - livro, e inaugurei os bilhetes apressados. Quanto te digo eu em tres linhas! Cessaste a correspondencia, e de todo. Se me não sobra tempo para te mandar doidices e doçuras, isso não prova que me tenhas sahido da lembrança. Penso nas lindas cousas que me disseste, preparando-me para saborear as que me dirás. "Sigo brevemente". Que bom, disse eu a saltitar e a rir. E... corri ao guarda vestidos. Bonitos trapos, sem duvida, mas já vistos por ti. Comecei, então, a matutar sobre reformas e novidades. O rosa, o verde, o cereja... Ah! o cereja! De todos, o de tua predilecção. Lembra-te tambem do de "georgette" marfim e velludo escarlata? foi o successo do chá de Yvette Seixas. E eu, que adoro o "jazz", as dansas modernas, esqueci-me de tudo só pelo prazer de resumir o universo no teu olhar. Ingrato! Não me esqueci de ti apesar de mundana, festeira como a maioria das mulheres modernas. Tudo por ti mesmo, para que te agrade e te monopolize a attenção. E dei para romantica! Fico deliciosa — dizem — com este ar de melindrosa sentimental. Tenho vivido ás carreiras, á cata de bellos nada. Ainda hoje a francezita que me vendeu um

vestido de crêpe romano azul claro (fig. 1) incrustado de azul forte e rosa pallido, seduziu-me com outro (fig. 2) formando tunica, guarnecido de setim "sable" e bainha "brun rouge", mais outro de "marrocain" verde malva (fig. 3) incrustado de velludo verde, preto e amarello; e ainda um (fig. 4) de "reps" preto sobre rosa-azaléa... Bello. Achei que te enfararias de encontrar-me com os mesmos vestidos. Tratei de substituil-os, e, como de rigor, escolhi alguns com incrustações em tons "dégradés". Tinhas de gabar surpresas. Dou-las antes, todas aqui descriptas. Mas és culpado. Na pressa de

defender-me, receiosa de que me deixes de querer, apressei-me a dar-te o que te reservára para a chegada. E tu que, humano, aprecias o inedito... Maldita palrice. Entristeci, sabes? Mas... Pelas contas deverás chegar dentro de quinze dias. Já sei. A franceza trocará os vestidos. Mas são tão elegantes, assentam-me tanto... Decide. Não, não. Quatro vestidos agora, outros tantos se te demorares mais do que suppões... Querido, és capaz de adiar a viagem?

■

No proximo numero: elegancia "chez" A. Fadigas.



Figuras
1 — 2 — 3 — 4

SORCIÈRE



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

POEMA DE UM DIA DE CHUVA...

Inverno... Lá-fóra, a chuva canta
tristemente,
melancolicamente,
sobre a vidraça da minha janella...

Faz frio !... E o meu velho relógio
tentia imitar,
ou acompanhar
o tic-tac monotono das gotteiras...

O dia passa... E na rua,
sobre as lagoas improvisadas,
as crianças vadias, despreocupadas,
se divertem com barquinhos de papel...

E eu fico, assim, scismarento,
pensando,
imaginando,
que já fui garoto e já brinquei, também...

Milton Turiano.

(Recife)

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, órgão da cultura artistica
e intellectual do paiz, e o mais luxuoso mensario da
America do Sul.

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR A. DORET



Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas. A's vezes tal tintura, dita vegetal, não passa de uma solução de paraphénilenediamine, que é um chlorydrate d'anilino. Tal loção que recolora os cabellos em 10 ou 15 dias não é outra cousa que um sulfuro de chumbo oxydado ao ar livre, e bem que o publico que emprega tal producto saiba que se expõe á intoxicação.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondedado, faz parecer mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso. Nenhuma casa de cabelleiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grau de perfeição superior ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregar o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. Vendas em grosso A. Doret & Cia., Rua Barão de Mesquita, 116, e a varejo A. Doret, 5-A, Alcindo Guanabara, 5-A, Tel. 2431 Central. Preço de varejo: Fluido Doret 6\$000, pelo correio 7\$500. Henné Doret puro 16\$, pelo correio 17\$500. Tonico Déesse n. 12, 12\$000, pelo correio 13\$500. Rua Alcindo Guanabara, 5. Tel. 2431 C.





Senhorita Ayrde Martins Costa,
em Caxambú. (Photo A. João)

COMO CONSERVAR O CABEL- LO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se quereis conserva-lo abundante brilhante e em boas condições geraes, deves cuidal-o continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-hes como eu trato o meu cabelo: Antes de tudo, não deixo de escova-lo nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, ceda duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colheinda de stálax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toaihas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.



Senhorita Alba Martins Costa,
em Caxambú. (Photo A. João)



Dimas F. Alonzo, barytono hes-
panhol, que tem trabalhado em
companhias brasileiras.



Enlace Diva Zagari—Joaquim
Soares Pinto.



Senhorinha Etelvina Dantas Gui-
marães, da sociedade bahiana.

SABONETE
DE TOILETTE
O melhor para a beleza
da cutis.

Euca101

Feito à base de essencia de EUCALYPTO
Suave e de perfume agradável — Fabricantes: PAULO STERN & Cia. — Rio



O cabelleireiro Botelho, preferido da nossa elite, lendo o "Para todos..." à sombra do parque de Caxambú, quando lá esteve em repouso, recentemente.



As meninas Maria Milena Addor, Maria da Gloria Addor e Ennyr Ribeiro e o menino Rovaldo Ribeiro, da alla sociedade de Cuyabá (Matto Grosso).



Ex-internos da Pro Matre



Leitor
Cinearte



O baptizado da mimosa Marion, filhinha do casal José Hyrieleison Costa, da sociedade de Therezina, Piauhý.



Carminha, filha do Sr. Mario Gonçalves, de Ponte Nova.

D E C I N E M A

(Conclusão)

ção não só nessas scenas como também no conjunto do enredo, no romance em geral, tal como o foi exposto pela personalidade de Grêta Garbo.

A imprensa apreciou entusiasticamente a iniciativa do Dr. Marston, aconselhando-o a proseguir nas suas investigações. Até hoje, segundo se sabe scientificamente, mui pouco é conhecido acerca dos impulsos do homem e da mulher, ou melhor, acerca da reacção dos seus impulsos em materia de amor. E dess'arte, as observações do Dr. Marston irão proseguir durante um anno, na esperança de reunir elementos para um importante e interessante capitulo de psychologia applicada. Varios elementos de destaque, dentre philanthropistas cuja fortuna tem estado sempre em apoio de iniciativas desse genero, mostram-se desejosos de cooperar com o professor da Universidade de Columbia no sentido de ser-lhe

facil encontrar, afinal, algum factor que sirva para um melhor entendimento pratico em beneficio das condições sociaes e moraes do mundo.

A policia de Los Angeles tomou a si a campanha contra os des-occupados que se apresentam como aspirantes ao cinema. Nos Estados Unidos o "hobo" é uma instituição. "Hobo" é o individuo sem eira nem beira que se mette sob um vagão de carga e faz assim as suas viagens de trem confortavelmente, ás vezes por longas distancias. Se a policia de Los Angeles fôr bem succedida nessa tentativa, parece que uma das fontes dos "studios" irá ser escoada, por isso que dentre os astros do cinema, citam-se tres que surgiram em Hollywood como legitimos "Hoboes".

A Encyclopedia Britannica é considerada com a mais valiosa serie de livros acerca do conhecimento humano. Seus magistraes capitulos encerram a de-

monstração da capacidade de homens como Wasserman, Oliver, Steinmetz e tantos outros, cada qual contribuindo com a parcella de sua especialidade para o conjunto daquella obra. Cabe agora ao cinema a sua inclusão. Lon Chaney, o famoso artista em caracterisações, acaba de ser convidado para contribuir para a secção de disfarces e caracterisações, assumpto em que elle é mestre.

D E P A R I S

(Conclusão)

par de muitas flores, opiparos almoços e jantares régios, um "cadeau" de cem mil francos e um contrato para algumas figurações na sala de espectáculo do Casino de Cannes.

E o cavallo? Esse que foi afinal das contas o verdadeiro vencedor? Ao que parece teve de contentar-se com alguns molhos de feno.

Ha um velho proverbio francez que diz: "Des femmes et des chevaux, il n'en est point sans défauts". No caso em apreço não me parece caber a pécha aos inoffensivos emulos de Pégaso, instrumentos doces nas mãos dessas modernas filhas de Eva.

O. MAIA

(Paris, 12 de Março de 1928)

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRÍCIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A RUA URUGUAYANA-44 — RIO

QUEBRA-CEBES

Apresentamos hoje o enigma n. 10, por cuja solução offerecemos dois premios sorteados entre os decifradores exactos.

Para concorrer aos premios é preciso:

Decifrar exactamente o enigma, no desenho publicado, remetendo-o á redacção no prazo de 40 dias. Declarar nome e residencia, com muita clareza.

Terminado o prazo faremos um sorteio entre os que decifram exactamente e daremos uma assignatura annual de "Para todos..." e uma d'"O Papagaio".

Resultado do enigma n. 4:

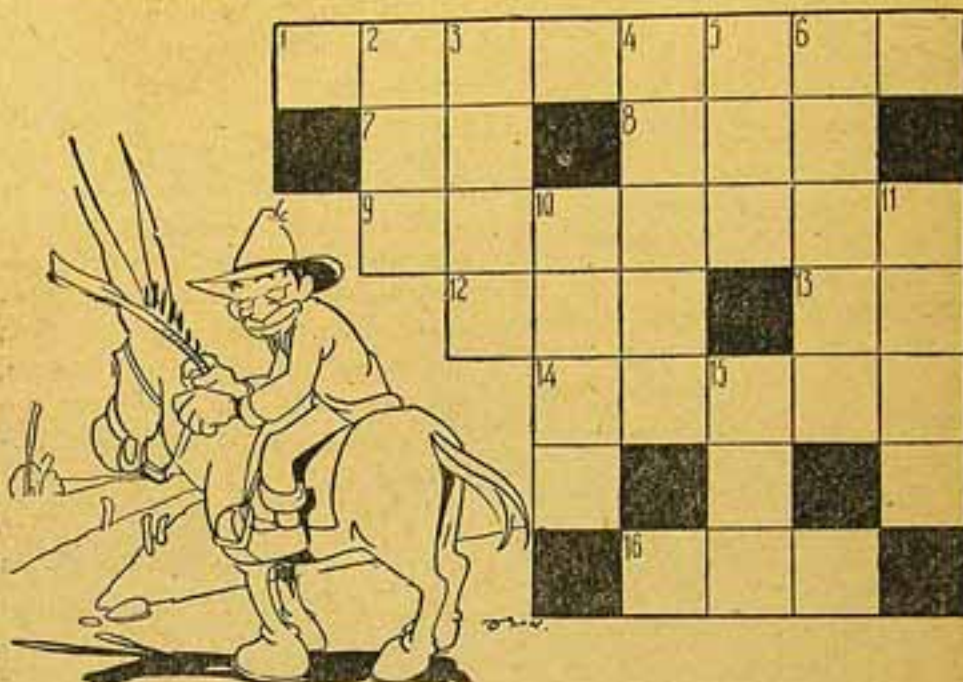
Foi contemplado com uma assignatura de "Para todos..." o Sr. Mario Rosa de Lima, residente á rua Salles Neves, 31, S. Sebastião do Paraíso, Minas Geraes.

Os premios de assignaturas d'"O Papagaio" começam do enigma n. 8.

Nome

Rua

Cidade Estado



Para todos...

N. 10

28-4-928

Toda a correspondencia para a Redacção de "Para todos..." — Secção de "Quebra-cabeças" —

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

CHAVES

Horizontaes

- 1—Aborrecimento
- 7—Interjeição
- 8—De arminho
- 9—Gasto
- 12—Peixe
- 13—No correio
- 14—Ordinario
- 16—Aliza

Verticaes

- 2—Salto brusco
- 3—Gallinaceo
- 4—Cipó (pl.)
- 5—Mulher
- 6—Deus do ar dos Brahmas.
- 10—E' sapo !
- 11—Debrua
- 15—Cesto

Relação dos que acertaram o n. 4:

Capital Federal—Sylvia Wanderley, Claudio Ribeiro, Lucia G.



Para todos...

N. 4

Solução

Reunó, José S. Ferreira, Ivo Barros, João J. Fonseca, Plínio Cajibá, Dr. Fred. Mendes Moraes, J. Soares, M. G. Lobo, A. G. Mendes e Edith Lemos.

São Paulo — Leonie Wolter, Anna Cunha, Rubens de Jesus, Ely de Itapema, Ivette P. Olyntho, Maria G. Britto, Lucio Duarte, Rone de Amorim, Nemesio Fonti, Anezia de Sampaio, Mario W. da Castro, Lucy A. Marques, Yole Pimenta, Edith Lemos, Jonas P. Oliveira, Candido Dias, Ignez M. Falleiros, Braulia Diniz, Zilda B. Pereira, Ruth Alves, Guido Pottumati e Maria Angelini.

Minas Geraes — Pedro Ferreira, Mario R. Lima, Ulysses Falleiros, Telmo T. de G. Sellos, Edith Olivieri, Maria Marcolini, Dalma Faria, José Porto e Rubem Araujo.

E. Santo — José O. Guimarães e Cyro Lima.

E. do Rio — Maria G. da Silva, Zizinha Nogueira, Carlos da Fonseca, Edgard L. Vieira, J. Leal, Nelita A. Gomes, Julia C. Assumpção, João A. Mattos e José F. Bessa.

Paraná — Manoel D. Guimarães e Vasco Xerém.

Santa Catharina — Rodolpho Rosa, Elvidio Lopes e Lucia Sampaio.

Rio Grande do Sul — Francisco Cortez, Dolores Silva e Libio Vaz.

Bahia — Daniel Araujo, Lauro Dantas, Romeu Santos e Pedro Cordeiro.

Pernambuco — Abel Fontes, Eurico Ramos, Paulo Barbosa e S. Cortes.

O PAPAGAIO



O PAPAGAIO... quem não o conhece? Não é o do "dá cá o pé meu louro", mas, a nova revista da S. A. "O MALHO".

Se ainda não tem algum PAPAGAIO em sua casa, queira adquiril-o ás terças-feiras, pois, o seu custo é sómente de 400 réis, é de graça...

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mes da gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e multos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drozarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO



Depois de se ter lavado os dentes com o dentífrico Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como também os preserva da carie.

NAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DE SYPHILIS



Dr. Taciano Siqueira

Eu, abaixo assignado, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado nas diversas manifestações de syphilis, o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, de Salsa, Caroba e Guayaco, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, colhendo sempre os mais surprehendedes resultados, pelo que reputo superior aos analogos que existem em circulação.

Rio Grande do Sul, Estação Cerrito, 29 de Maio de 1926. — *Dr. Taciano Siqueira* (Firma reconhecida).

Livros de Anatole France

ENCADERNADOS

NA

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

Rua Sachet, 34

Grande collecção de Aventuras de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão. Mystérios do Polo Norte. A Perola Vermelha. Os Pescadores de Perolas. As Filhas dos Pharaós. A Filha do Sol. As Pantheras de Argel. O Rei do Mar. Os Tigres da Malasia. A Mulher do Pirata. Os Estranguladores. A Formosa Judia. O Filtro dos Califas. A Perola de Labuan.

Os pedidos do interior devem vir acompanhados de mais 600 réis para o porte.

BRAZ LAURIA

78, RUA GONÇALVES DIAS, 78

Está á venda nos jornaleiros o romance "ELLA", o mais surprehendente dos tempos modernos.

O ETERNO MYSTERIO DE TIA BILUCA

(Conclusão)

quella cidade immensa, uma admiração crescia nelle pela tia. E no meio do egoismo anonymo das ruas, palpitava-lhe o desejo de ver tia Biluca, de achar aquelle ponto fixo de ternura, de recordação da vida passada e da terra ausente.

Bohemia! Com as tuas risadas, com o seu violino e o seu mysterio, tia Biluca devia soffrer sempre seus bons pedaços, embora a contar grandezas de geraes e ministros. Ella era "sabida", dizia a mãe.

Coitada! E' preciso viver.

* * *

— Joãozinho!

— Tia Biluca!

— Eu ando um tanto fraca da vista, mas reconheci você immediatamente.

E repetia com emphase, como si quizesse impôr-se a todos que a olhavam naquella ponto de bondes da rua Sete, canto da Avenida:

— Immediatamente! Immediatamente!

Joãozinho viera do almoço, num restaurante de 1\$200 da rua Sachet e lia um jornal, a ver si encontrava um emprego melhor que o seu.

— Ora veja! Como é que você não me procurou até hoje?

— Onde, tia Biluca?

— Você não tinha o meu endereço?

— Não, tia Biluca. Desde que a senhora esteve doente e foi depois para a Bahia, nunca mais nos escreveu.

Ella esteve silenciosa um momento, como a fazer um esforço de memoria; depois, abanou a cabeça approvando:

— Tem razão, Joãozinho.

Tia Biluca estava toda de roxo, gor-da, solemne, velha, com um meio véo a pender-lhe do chapéo sobre o rosto rugoso. A bocca pintada de ruge, em placas-seccas. E o pó de arroz se esfarrinhava na sua pelle aspera, estragada pelas tintas e pelo tempo.

— Você está empregado?

— Estou, sim senhora. Numa loja de calçados.

— Me procure. Ouviu?

Tia Biluca remexia na carteira:

— Olhe, o meu endereço está neste cartão.

Joãozinho tomou o cartão e leu:

"Mme. Silva Guedes, Professora de violino, Rua José Eugenio 307, Andara-hy".

— Obrigado, tia Biluca. Eu appareço.

— E você onde mora?

Joãozinho sorriu acanhado.

— Hei?

— Provisoriamente, num quarto na Saude.

— Santo Deus, logo onde! Arranje um bairro melhor, Joãozinho.

Depois, quiz saber onde era a loja. Estiveram em seguida silenciosos, elle constringido, vendo que o seu desejo de encontrar tia Biluca soffrera uma decepção; ella, pomposa, com o seu nobre ar theatral, de viuva e de professora, como que a considerar cada par de olhos, das pessoas ali á roda, a objectiva photographica de uma revista illustrada.

Sentindo que tia Biluca ia dizer qualquer coisa inutil a respeito da morte da mãe, de que já soubera, João despediu-se. Aliás, vinha chegando um bonde e tia Biluca preparava-se para tomal-o, enrolando cuidadosamente um um maço de musicas.

— Tia Biluca.

— Joãozinho.

Ella beijou-o no rosto, como a um filho.

* * *

— Seu Nazareth, attenda aquella fregueza.

Era tia Biluca. Tivera curiosidade de conhecer a loja do sobrinho — explicou. Com um lornhon examinava os calçados expostos em fileira junto ao balcão.

— Você como vai, Joãozinho?

— Eu bem, tia Biluca.

— Qual é o preço destes borzeguins? E chegando-se a elle, muito em segredo:

— Me arranje um calçado baratinho. E elle respondeu:

— Sério? Quer mesmo?

— Sim, tia Biluca.

— Para quanto?

— Ah! até uns vinte e cinco mil réis.

— Ih! tia Biluca, para esse preço só espiga.

João desabou um monte de caixas sobre o balcão.

De repente, lembrou-se de que ia ver, de novo, as pernas de tia Biluca. Sorriu para si mesmo com amargura. Aquella pobre tia Biluca...

— Madame Guedes, não achei.

Uma mocinha de azul, toda morena e fresca, entrara de impeto pela loja.

— Que pena, Zará!

João ficou olhando para ella: bonitinha.

— Este é meu sobrinho, Zará. João Nazareth, de Ponta Grossa.

Elle inclinou acanhado a cabeça, duro como um boneco de loja de roupas feitas.

Ao fundo, o patrão fumava, em silencio.

— Zará é uma das minhas melhores amiguinhas.

Zará sorriu para elle, adoravelmente. Mas João não gostou do sorriso, porque

lhe deu a impressão de ser um habito daquella bocca.

* * *

La visitar tia Biluca naquella noite de domingo melancolico. Seu coração estava cheio de lembranças dolorosas e suaves. Ella lhe falaria do passado. Afinal, tia Biluca era do seu sangue.

Estacou diante de um portão. Verificou: era o 307.

Bateu pamas.

Um latido fino tiniu no silencio do pequeno jardim. Logo, arrastada, uma cadeira denunciou que alguém vinha attender.

— Quem é?

— Eu.

Tia Biluca apparecera numa janella, protegendo os olhos com a mão aberta contra a luz incisiva de um lampeão da rua.

— Ah, é você? Até que enfim appareceu! Empurre o portão. Está fechado só com o trinco.

— E o cachorro?

— Não morde. Tigre! Passa p'ra dentro!

Tigre, infimo, como uma pelotinha de lã branca, sacudia-se em festas. Entrou.

Na sala estreita e modesta, com a mobilia amarella pondo tons crus no papel côr de rosa das paredes, tia Biluca estava com duas mocinhas amigas.

— Meu sobrinho João Nazareth, um moço muito distincto. Minhas amigas Lili e Zará Fortes. Zará você já conhece.

Zará saltou contente, extendendo o braço nudo, arqueado, numa affectação de elegancia.

— Esqueceu-se de mim?

— Não senhora. Conheço da loja.

— Ah, pensei!

Sorria para elle, como a envolvê-lo de uma seducção fatal, contente de ser bonitinha e morena.

Lili perguntou:

— O senhor não sabe quem ganhou hoje no campo do Botafogo?

João teve vergonha de ser pilhado naquella ignorancia. Não, elle não acompanhava o futebol. Lili insistiu:

— Eu estou doente de curiosidade. Si o Flamengo perdeu, sou capaz de chorar. Não me conformo! Elle está tão bem collocado para o campeonato!

Zará parece que não se interessava muito pelo futebol. Interrompeu a irmã para falar de uma fita estupenda que levavam no Odeon: "Oh, si todas as esposas soubessem!"

Lá dentro o telephone deu alarme. Tia Biluca atirou-se da cadeira, a correr, sacudindo as suas gorduras redondas.

Durante os minutos de ausencia da tia, João ficou silencioso. Olhava, pela janella aberta, invadida por um galho

do roseira, o estrelado céu da noite quente.

— Que calor, não, seu Nazareth?

Era Zará. Elle fez com a cabeça um signal affirmativo.

Tia Biluca voltava. Inclinou-se, abrindo os braços, theatralmente:

— O dr. Arnaldo está nos convidando para uma frisa no Trianon.

— Bravos!

— Vocês querem?

Que pergunta! Ellas não queriam outra coisa.

Lili ponderou, subito:

— Si soubesse eu teria vindo com o vestido bege.

João puxou do relógio, fazendo menção de retirar-se. Tia Biluca cresceu para elle, muito zangada:

— Você vai conosco, Joãozinho.

Ora essa!

— Não posso. Fica para outro dia.

— Ora, Joãozinho, não nos faça isso!

— Palavra, tia Biluca, não posso.

Tenho que me deitar muito cedo hoje. Amanhã às cinco e meia devo estar de pé.

Zará alvitrou:

— Nesse caso, o senhor nos acompanha até a cidade. No minimo Si é que a companhia não lhe desagrade...

— Não diga isso, D. Zará!

E ella fixava nelle os olhos grandes e pretos, ironicos, a fascina-o com o seu envolvente magnetismo.

Passou-se um quarto de hora frouxa. Servido um café, tia Biluca e as moças foram pôr pó de arroz e os chapéus. Voltaram de lá de dentro com os beiços vermelhos de tinta, as pestanas negras de carvão.

Sahiram. Pela rua animada de risos infantis desceu o grupo. Tia Biluca e Lili á frente; João com a outra em seguida. Iam conversando alto, felizes. Parecia a familia de um funcionario publico. João teve um certo orgulho em ser confundido, pelos passantes, com o chefe.

No bonde sentou-se junto de Zará. Logo que o carro partiu notou que ella o apertava com o joelho. Como elle ficasse quieto, collou-se a elle, desde o hombro até a anca, queimando-o com o seu corpo quente. E suspirou fundo, um suspiro que a agitou toda.

...

No domingo seguinte João voltou á casa de tia Biluca, á mesma hora da noite. As janellas estavam fechadas. Havia um cadeado no portão.

Bateu inutilmente, um tempo immenso. Tigre tambem estava ausente.

Estupido! Devia ter telephonado durante o dia avisando da visita. Enraiveceu-se contra si proprio. Estupido!

Um bando de creanças passava em algazarra. Vendo aquelle homem teimoso, ali a insistir diante do portão acorrentado, pararam, em silencio. Depois, uma dellas adiantou-se:

— A moça mudou hontem.

Voltou-se para o grupo.

— Mudou-se?

Havia creanças de todos os tamanhos. As menores foram repetindo, cada uma por sua vez, em tons diferentes:

— A moça mudou hontem.

— A moça mudou hontem.

Até que um garotinho de tres annos, com uma voz desafinada e gasguita, syllabou a custo, gaguejando:

— A mo-ça mu-dou hon-tem.

...

Nunca mais soube de tia Biluca.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.
R. RODRIGO SILVA N. 28

CASA GUIOMAR

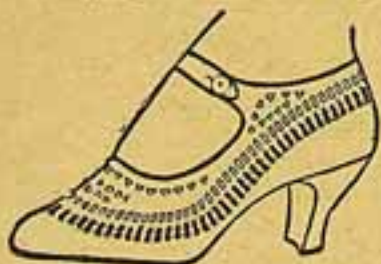
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

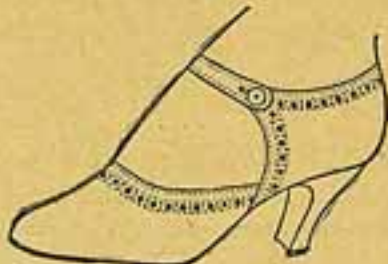
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.



46\$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco cor de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto. Custam em outras casas 75\$.

46\$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Bol de Rose, avermelhado a parte de baixo e em beige a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda: este artigo é vendido nas outras casas a 75\$.



45\$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica de cor rosa, todo forrado de pellica branca, com guarnição de furinhos sob fundo azul, confecção esmerada, salto cubano alto, exclusivo da Casa Guiomar.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em finissima pellica branca tambem todo forrado, e em salto cubano alto, artigo fino, proprio para noiva, soirées e finas toiletas.

38\$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com linda combinação de furinhos sob fundo de pellica branca, artigo de lindo effeito, salto cubano alto.



ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, cor cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar. De ns. 17 a 26..... 11\$000
" " 27 " 32..... 13\$000
" " 33 " 40..... 16\$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26..... 9\$000
" " 27 " 32..... 11\$000
" " 33 " 40..... 13\$000
Porte por par 1\$500.

Pelo Correio mais 2\$500 por par.

Remettem-se catalogos gratis para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Sede Social: — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO — (Edifício de sua propriedade)
 RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO — 87º SORTEIO — 16 DE ABRIL DE 1928.

1º — 130.542 — Miguel Quadros	Ponta Grossa — Paraná
112.193 — João Baptista de Barros	Corumbá — Mato Grosso
104.588 — Antonio Joaquim Vergara	Parahyba — P. do Norte
2º — 81.478 — Alexandre Franz Walpman Behrensdoerf	Pelotas — R. Grande do Sul
171.989 — José Maffra Filho	Manaus — Amazonas
171.972 — Affonso de Macedo Nogueira	Florianópolis — Piahy
137.762 — Arthur de Mello Machado	Maceió — Alagoas
162.481 — Hippolyto Xavier Coutinho	S. Luiz — Maranhão
154.089 — Francisco Tabosa Cavalcanti	Belém — Pará
156.854 — Luiz de Gusmão Sobrinho	Altamira — Idem
152.091 — Olavo Oliveira	Fortaleza — Ceará
104.426 — Lourenço Sá	Idem — Idem
177.959 — José Ferreira de Souza	Divisa — E. Santo
135.132 — Romualdo Monteiro da Gama	Juquy — Idem
3º — 102.047 — Antonio Fernandes Dias	S. Salvador — Bahia
160.653 — João da Cruz Ribeiro	Itabuna — Idem
128.623 — Arnaldo Olindo Bastos	Recife — Pernambuco
102.482 — Antonio de Barros Wanderley	Timbó-Assu — Idem
4º — 98.900 — Oswaldo M. F. Pereira da Silva	Recife — Idem
134.539 — João Muniz Pereira e esposa	Idem — Idem
155.076 — Francisco Manoel da Costa	S. Fidelis — Rio de Janeiro
5º — 150.867 — Manoel Pereira da Rocha Filho	Campos — Idem
128.144 — José Pinto de Campos Figueiredo	Varre-Sae — Idem
157.874 — Manoel Ferreira Dias da Costa	Barra do Pirahy — Idem
119.039 — Ubaldino do Amaral	Idem — Idem
164.335 — José Augusto Dias Bicalho	Nova Lima — Minas Geraes
172.927 — José Candido de Magalhães	Bello Horizonte — Idem
167.962 — Hermogenes Ferreira Borges	Uberaba — Idem
176.510 — Benjamin Ferreira Castro	Bello Horizonte — Idem
172.134 — Alceu Lyrio	Uberaba — Idem
151.418 — Cecília Fernandes Carneiro	Socego — Idem
174.471 — Antonio A. P. de Souza Ribas	Bello Horizonte — Idem
178.584 — Benigno de Moura	Uberaba — Idem
142.554 — Miguel Archanio Martins	S. Sebastião Passaiso — Idem
139.760 — Antonio Magalhães Barbosa	S. João Nepomuceno — Idem
168.265 — Eucharé Godinho	Muriáhe — Idem
96.715 — José Torquato de Souza Lobato	Juiz de Fora — Idem
178.247 — Olinto Cordeiro de Andrade	Alaetó — Idem
174.177 — Amadeu Vianna da Silva	Capital Federal
125.042 — João Pires Soares	Idem
6º — 146.451 — Arthur Ferreira da Costa e esposa	Idem
172.148 — Paulo Germano Jurgensen	Idem
151.070 — Manoel Petarch de Menquita	Idem
7º — 141.159 — Adolpho Quadros de Sá	Idem
176.710 — Asthenio Bagueira Leal	Idem
172.822 — Aurelio Alves de Souza Ferreira	Idem
8º — 134.308 — Julião Duarte Cruz	Idem
170.372 — Miguel Raul do Nascimento Feitosa	Idem
170.407 — João Jorge Margerie	Idem
178.947 — Felinto de Bastos Coimbra	Idem
9º — 144.345 — Stefano Pini	Idem
175.951 — Avelino Alves Barbosa	Idem
129.893 — José Simões Gonçalves	Idem
169.381 — Raul de Queiroz Ferreira	S. Paulo — S. Paulo
174.253 — Ferdinando Canessa	Mogy das Cruzes — Idem
173.871 — Lino Francisco Tavares	Presidente Alves — Idem
164.506 — Cesar Galvão de Azevedo	S. Paulo — Idem
171.842 — Felio Bernardoni	Idem — Idem
114.702 — Angelica Marchesini Malani	Sorocaba — Idem
121.091 — Nestor Antunes	Bauró — Idem
169.602 — Antonio Correra	S. Paulo — Idem
173.592 — Floria Bassaglia	Ariranha — Idem
172.850 — José Gramolelli	Cajoby — Idem
173.423 — Saverio Minervino	S. Paulo — Idem
145.504 — José Pagano	Santos — Idem
175.394 — Julio Masini	S. Paulo — Idem
149.145 — José Rodolpho Lima Pereira	Idem — Idem
175.387 — Julio Cesar de Campos	Araraquara — Idem
10º — 171.257 — Fructuoso Perez	Ribeirão Preto — Idem
11º — 142.182 — João Alves Meira Junior	Bebedouro — Idem
172.250 — Domingos Teixeira	Santos — Idem
137.612 — Rodrigo Pires do Rio Filho	
175.756 — Affonso Sibillo	S. Paulo — Idem
193.408 — Elias Abílio	Socorro — Idem
176.727 — Joaquim Nogueira da Costa	Miracól — Idem

- 1º — O Sr. Miguel Quadros teve a sua apolice n. 130.541 sorteada em 15 de Janeiro da anno passado.
 2º — O Sr. Alexandre Franz W. Behrensdoerf, teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Outubro de 1924.
 3º — O Sr. Antonio Fernandes Dias (pela 3ª vez contou plado nos nozcos sorteios) teve a sua apolice n. 90.453 sorteada em 15 de Abril de 1918 e a de n. 112.112, em 15 de Julho de 1922.
 4º — O Sr. Oswaldo M. F. Pereira da Silva teve a sua apolice n. 42.200 sorteada em 15 de Outubro de 1915.
 5º — O Sr. José Pinto de Campos Figueiredo teve a sua apolice n. 128.139 sorteada em 16 de Janeiro ultimo.
 6º — O Sr. Arthur Ferreira da Costa teve a sua apolice numero 97.727 sorteada em 15 de Outubro de 1926.
 7º — O Sr. Adolpho Quadros de Sá teve a sua apolice numero 141.152 sorteada em 15 de Outubro de 1924.
 8º — O Sr. Julião Cruz teve a sua apolice n. 124.308 sorteada em 15 de Outubro do anno findo.
 9º — O Sr. Stefano Pini teve a sua apolice n. 171.250 sorteada em 15 de Janeiro da corrente anno.
 10º — O Sr. Fructuoso Perez teve a sua apolice n. 171.250 sorteada em 15 de Outubro de 1922.
 11º — O Sr. João Alves Meira Junior, finalmente, teve a sua apolice n. 17.122 sorteada em 15 de Outubro de 1922.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 2.247 apolices no valor de 14.785.369\$000, importancia paga em 21.489 aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ultteriores.

VELHICE? "Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

É uma nova combinação de iodo metálico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a elle.

Evita o endurecimento dos vasos sanguíneos e por conseguinte, prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris — Doenças do coração e dos vasos — Arthritismo — Cirrhose hepática — Emphysema pulmonar — Asthma — Obesidade — Affecções glandulares — Es-crophulose — Papeira — Rachitismo — Gotta e Siphilis

Vidro 6\$000

LABORATORIO AGROTHERAPICO
DR. RAUL LEITE & CIA.

Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob.
RIO

Doenças nervosas — Males
sexuaes — Syphiliatria —
Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz — Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro-coagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. Casa Allemã.

**Sorêl é o
Remedio
de Proprie-
dades Que
Renova as
Forças,
Energia e
Vitalidade.**

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

O ASSEIO E

A Belleza

A serpente muda annualmente de camisa; porém a gente bonita e em boas relações com a hygiene, geralmente a muda diariamente.

Crê, a senhora (que parece tão delicada e asseada) que isso seja sufficiente?

Não!

Não basta mudar a roupa de baixo todos os dias, se o corpo não está em condições de receber essa manifestação verdadeiramente preciosa de limpeza.

Nesta época, sobretudo, de grandes calores, em que se transpira copiosamente, o banho, que não deve reconhecer estações, pois em tudo se impõe, torna-se mais necessario que nunca, e sabe-se que não ha banho completo, se o sabonete não entra como principal factor em sua acção agradável e benefica.

Temos então de preoccupar-nos com o sabonete que se deve empregar no banho, e este ponto é muito importante, se se quizer obter, além da limpeza, um effeito seguro de saude e embelezamento da pelle.

Neste terreno, não ha outro sabonete que possa exceder em suas condições de pure-



za, suavidade e perfume, o reputadissimo sabonete de Reuter, o mais procurado pelas pessoas que vivem bem e querem usar artigos de primeira qualidade, beneficos e genuinos.

A venda do Sabonete de Reuter bateu o "record" de todos os sabonetes, e hoje, não ha receio que alguém obtenha a quarta parte do seu consumo, que mais de uma vez chegou a ficar completamente esgotado o seu stock nesta praça.

E por que?

Porque todo o mundo está convencido como se convencerá a Senhora, que nada assenta melhor em um corpo do que a roupa branca limpa, depois que se passou por um banho, "virginando-se" (essa é a palavra) com a espuma perfumante deliciosa do exquisito "sabonete de Reuter".

QUER AFORMOSEAR A SUA CUTIS ?



Fazer desaparecer de sua pelle os pannos, as rugas, as espinhas, os cravos.

Use o

**CREME MEDICINAL
DE HAMAMELIS**

Pote ou Bisnaga, 4\$000; pelo correio, 5\$000.

Preparação sem gordura e puramente vegetal de
DE FARIA & CIA.

Deposito: Rua de S. José, 75
Central 2247

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias

A MULHER IMMORTAL...



Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroína da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desapareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciúme... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recommençou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Tres grandes obras que todos devem ler

Conhece o bolchevismo?



A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso



ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanais, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilização dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Alemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfiada nas mãos de Tres Homens de raças diferentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3\$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO



A Voz da Experiencia

Ninguém pode saber tudo, minha filha.
A experiencia é sem duvida a melhor
mestra do mundo, mas não ha necessi-
dade alguma de apprenderes todas as
lições da vida por experiencia propria.

Deves procurar apprender o mais possivel
com a experiencia dos outros. Apprende
assim com a minha experiencia, que deves
tomar com confiança

A Saude da Mulher

o medicamento mais efficaç para regu-
larisar as funcções uterinas e combater
as molestias das senhoras.